



Revista do ancião

Recursos para Líderes de Igreja



Liderando as novas gerações

Exemplar Avulso: R\$ 9,50. Assinatura: R\$ 30,20

ISSN 2236-708X



9 772236 708005
jul • ago • set 2019



Entrevista

O ministério do ancião

Líder discipulador

Características
de uma boa liderança

Língua portuguesa

Dicas para pregação
eficiente



12



14



26



32

- 3** **Editorial**
Capacitação divina
- 4** **O ministério do ancião**
Perspectiva pastoral
- 8** **O ancião e seus filhinhos**
Ensinando às novas gerações
- 12** **Moisés: líder discipulador**
Liderança eficaz
- 14** **Evitando erros de português**
Eficiência no falar
- 17** **Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

- 22** **Jovens em ação**
Igreja dinâmica e vibrante
- 24** **O autêntico diretor de Mordomia Cristã**
Líderes que educam
- 26** **Ministério de apoio**
A influência do ancião no êxito do pastor
- 30** **Pastoreio do ancião**
Dicas importantes
- 32** **Coordenador de interessados**
Peça-chave na igreja local
- 35** **Recursos**
Aproveite estas joias

► CALENDÁRIO

Data		Evento
Julho	20-27	Semana de Oração JA
Agosto	24	Projeto "Quebrando o Silêncio"
Setembro	14	Dia Mundial do Desbravador
	21-28	Semana da Esperança/Evangelismo de Colheita e Batismo da Primavera



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial da Associação.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 19 – Nº 75 – jul-ago-set 2019
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Isabel Camargo

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues e Rodrigo Neto

Imagem da Capa

digitalskillet1 / Adobe Stock

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Alberto Peña, André Dantas,
Charles Britis, David Ayora,
Edilson Valiante, Efrain Choque,
Everon Donato, Geraldo Magela,
Henry Mainhard, Iván Samojluk,
Juan Zuñiga, Raildes Nascimento,
Rubén Montero, Ronivon Silva,
Sidnei Mendes, Tito Valenzuela

Revista do Ancião na Internet
www.dsa.org.br/ancião

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600, 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento
ao Cliente
sac@cpb.com.br

Exemplar Avulso: R\$ 9,50
Assinatura: R\$ 30,20



abir
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

Capacitação divina

Em 1 Coríntios 1:26 a 29, Paulo falou de um chamado. Ele disse que “não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento.” Em suas declarações à igreja de Corinto, o apóstolo não afirmou que Deus premia a ignorância, que a falta de cultura faça parte da vida cristã e que a fossilização profissional e acadêmica seja algo próprio de quem está aguardando o segundo advento de Cristo. Ao contrário, a Bíblia fala dos servos de Deus que, por serem sábios e cultos, foram uma bênção nos lugares em que viveram. Lembra-se dos jovens cativos na Babilônia do rei Nabucodonosor? (Dn 1:19, 20). E o que dizer do próprio apóstolo Paulo? (At 26:24; 2Tm 4:13). Pois é, eles foram astros que brilharam na constelação do conhecimento. Entretanto, Deus não os chamou com base na sabedoria ou cultura deles. Ao profeta Samuel, Deus disse: “O Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1Sm 16:7).

Buscar o conhecimento e a cultura, ser competente em tudo o que fizer, deve ser a meta de todos nós, principalmente no cumprimento da missão. Ellen G. White escreveu: “O Senhor deseja que obtenhamos toda a instrução possível, com o objetivo de compartilhar nosso conhecimento” (*Mensagens aos Jovens*, p. 173). Não devemos jamais nos conformar com o mínimo quando pudemos realizar o máximo.

Por outro lado, a Bíblia também fala de pessoas simples, mas extraordinárias, que realizaram grandes feitos para Deus. Por exemplo, Maria, mãe de Jesus (Lc 1:26-38), Simeão (Lc 2:25-34), a jovem cativa da casa do sírio Naamã (2Rs 5:1-4) e outras. Se analisarmos, perceberemos que muitas dessas pessoas não tiveram grande expressividade na narrativa bíblica. No entanto, foram extraordinárias para o avanço do reino de Deus em seus dias, e suas histórias foram registradas para servir de ânimo e coragem para nós “sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (1Co 10:11).

Querido ancião, “não há limites à utilidade daquele que, pondo de parte o próprio eu, abre margem para a operação do Espírito Santo em seu coração e vive de maneira inteiramente consagrada a Deus” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 254). O trabalho voluntário que você realiza em sua igreja, seja ela grande ou pequena, esteja na capital ou no interior, é de grande significado para a obra do Senhor. Foi para servir à igreja que Deus chamou você e o separou pelo ato da ordenação. Lamentavelmente, a humildade tem sido um fator ausente na vida de muitos líderes. É por essa e outras razões que Deus não chama muitos sábios... poderosos... e de nobre nascimento. É porque muitos deles não querem aprender na escola de Cristo. Eles confiam apenas na própria sabedoria e sua cultura. O serviço para Deus requer disposição para seguir Suas orientações e métodos. Lembre-se de que Deus capacita todo aquele que reconhece suas limitações diante da grandeza da obra a ser realizada. A igreja ou congregação que você lidera é o rebanho de Deus. Portanto, ao conduzir esse povo, você está nas mãos de Deus. Sem dúvida, há muitos desafios, mas “até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7:12).

Sejam quais forem suas limitações, não se esqueça de que “todos quantos se consagram a Deus podem ser portadores de luz. Deus os torna instrumentos Seus para comunicar a outros as riquezas de Sua graça” (ibid., p. 21).

Deus conta com você! 

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes

A obra do Senhor requer disposição para seguir Suas orientações e métodos



DANIEL ANGEL MONTALVAN RUIZ

Cedida pelo entrevistado

O ministério do ancião

O pastor Daniel Angel Montalvan Ruiz nasceu em Lima, Peru. É graduado em Teologia pela Universidade Peruana Unión. Foi pastor distrital por seis anos na Missão Peruana do Norte; dirigiu o departamento de Ministério Pessoal na mesma Missão e também na Associação Norte Pacífico. Em 2016, foi nomeado presidente da Missão Norte Oriental e, no ano seguinte, atuou como Secretário executivo da União Peruana do Norte. Atualmente, está cursando Mestrado em Missiologia, na Universidade Peruana Unión.

Recentemente, o pastor Daniel foi nomeado Secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana. Ele é casado com Patricia Soto Casquero. O casal tem dois filhos: Samuel Daniel (11 anos) e Abigail Patricia (7 anos).

Ancião: O que é a Associação Ministerial e de que maneira ela apoia os anciãos em suas atividades na igreja local?

Pr. Daniel: “É uma Associação de pastores que se propõem a ajudar e

aprofundar a vida espiritual; desenvolver o intelecto e aumentar a eficiência evangelizadora dos pastores adventistas. Sua obra é pastorear os pastores e suas famílias, bem como os anciãos, diáconos e diaconisas, edificando-os, motivando-os, treinando-os, animando-os e provendo-lhes materiais para o cumprimento de seu respectivo ministério” (*Regulamento Eclesiástico Administrativo*, p. 422). De forma direta, a Associação Ministerial dá apoio ao ancionato da igreja, provendo ferramentas e meios para que os anciãos se desenvolvam como líderes,

pregadores, administradores e pastores da igreja local.

Qual é sua visão do ministério do ancião?

Minha visão desse ministério corresponde à mesma da Associação Ministerial, ou seja, levar o ancião a ser um pastor discipulador em sua igreja local, dentro da visão da igreja que envolve a comunhão, o relacionamento e a missão.

Pastor, fale um pouco da influência que você recebeu de anciãos em seu ministério pastoral.

Durante todo o tempo em que fui pastor distrital, sempre trabalhei em parceria com os anciãos da igreja. Primeiro, porque eu tinha necessidade de aprender com eles a pastorear a igreja. Segundo, porque sem eles, a igreja não acompanharia os projetos missionários. Aprendi que os planos só teriam êxito se eles fossem envolvidos em todo o processo. Do contrário, o fracasso seria total. Eu agradeço a Deus por me fazer entender que sem o apoio dos anciãos eu não poderia pastorear a igreja.

O que o senhor mais aprecia no trabalho dos anciãos?

Sua vocação pastoral. Foi com eles que aprendi a ser pastor. Muitas vezes, eu os consultava a respeito de como fazer o trabalho. E eles, com muita humildade e boa vontade, me orientavam em vários aspectos. Muitos deles se sacrificavam ao dedicar seu tempo, seus recursos e talentos para ajudar a igreja em seu crescimento.

Em sua opinião, quais atividades deveriam ser prioritárias no ministério dos anciãos?

Basicamente duas: em primeiro lugar, pastorear. E isso envolve dois

“O ancião deve ser dependente do Espírito Santo, a fim de promover em sua igreja o reavivamento que levou a igreja primitiva a pregar o evangelho a todo o mundo em sua geração”

fatores: alimentar bem a igreja com sermões essencialmente bíblicos e o cuidado pastoral por meio do ministério de visitação permanente. Em segundo lugar, pleno envolvimento no discipulado. Isso será possível quando se considerar quatro fatores: primeiro, o ancião deve ser um discipulador. Isso define a essência de seu cargo. Segundo, ele deve conhecer todo o processo do discipulado. Isso implica crescimento constante. Na sequência, ele deve ser o exemplo no fazer, para que nunca peça que outros façam o que ele não faz. Por último, ele deve participar de todo o processo de formação de seu discípulo até que ele esteja maduro a ponto de iniciar o mesmo processo com outra pessoa.

Mencione algumas maneiras de como os anciãos podem contribuir para que a igreja tenha comunhão, pratique o relacionamento e cumpra a missão.

Penso que a melhor maneira de o ancião levar a igreja a ter mais comunhão com Deus é que ele mesmo viva essa realidade com sua família. Quando uma pessoa desenvolve a experiência de dedicar tempo para estar com Deus, é inevitável que outros também sejam motivados a ter a mesma experiência. Para que a igreja tenha melhor relacionamento, o ancião deve criar um ambiente familiar em sua igreja por meio de diferentes atividades recreativas e sociais como, por exemplo, os famosos “junta-panels”, caminhadas, excursões, etc. De fato, não existe relacionamento quando os membros da igreja vivem isolados uns dos outros. Por isso, o ancião deve fazer com que todos os membros participem de pequenos grupos e também de uma classe da Escola Sabatina. Acredito que um dos maiores desafios para um ancião seja a mobilização missionária de sua igreja. Para conseguir isso, o ancião precisa entender que, em sua igreja, a missão começa com ele, isto é, de forma pessoal. Se ele não estiver cumprindo a missão, como terá “autoridade” para pedir que os membros se envolvam na missão? Penso também que, nesse processo de mobilização missionária, o ancião deve começar com poucos membros. E, com a ajuda deles, conseguirá mobilizar os demais. Robert Coleman afirmou: “A melhor obra é sempre aquela que se faz com poucos.” Além disso, “as igrejas crescem quando os novos convertidos são fortalecidos e ensinados a testemunhar” (*Guia Para Anciãos*, p. 93). Isso quer dizer que o ancião deve preparar os recém-convertidos para que se tornem missionários. Por último, o ancião deve ser dependente do Espírito Santo, a fim de promover em sua igreja o reavivamento que levou a igreja primitiva a



Cedida pelo entrevistado

pregar o evangelho a todo o mundo em sua geração. Ellen G. White escreveu: “Mediante a cooperação do Espírito divino, os apóstolos fizeram uma obra que abalou o mundo. O evangelho foi levado a todas as nações numa única geração” (*Atos dos Apóstolos*, p. 593).

Como o ancião pode conciliar o trabalho, a família e o atendimento às atividades da igreja?

Creio que sempre seja possível marcar as prioridades. Uma prioridade é o “primeiro elemento entre dois”. Significa que, quando existem duas coisas que competem entre si, sempre se deve optar pela mais importante. Deus é a prioridade máxima. Depois Dele vem a família. Quando alguém vela por seus familiares, certamente terá o apoio imediato deles para trabalhar pela igreja ou por qualquer outra atividade. Além disso, para que uma prioridade seja importante,

“O ancião é o homem-chave para pastorear a igreja, e é meu dever desenvolver com ele uma amizade de trabalho com base na confiança”

ela deve estar agendada. Portanto, o uso de uma agenda será útil para organizar melhor as atividades e a rotina de trabalho. Outro aspecto a ser colocado em prática é a avaliação periódica de nossas atividades. Isso nos ajuda a verificar se nossas prioridades, em nossa agenda, foram consideradas ou descuidadas. Sempre será necessário fazer alguns ajustes.

Fale um pouco de como deve ser o relacionamento do pastor com o ancião.

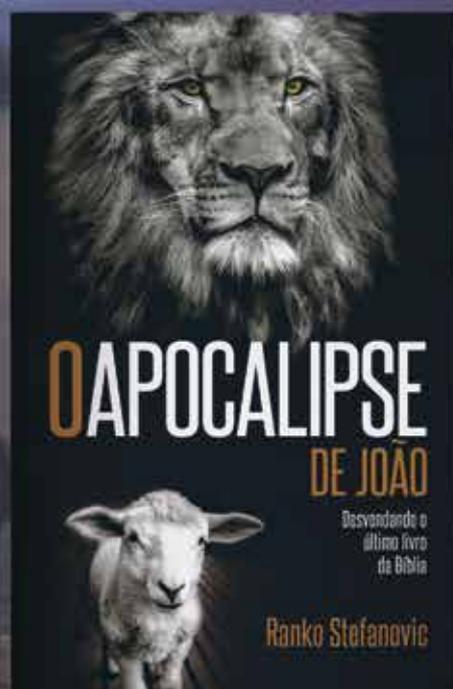
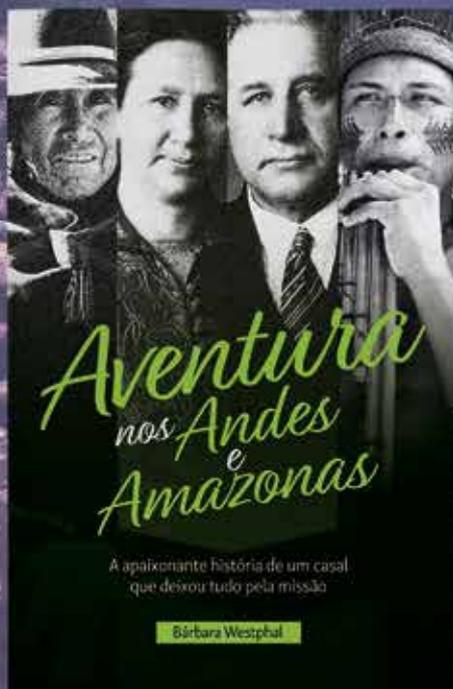
Como pastor, aprendi que o ancião é o homem-chave para pastorear a igreja, e é meu dever desenvolver com ele uma amizade de trabalho com base na confiança. Significa que meu companheirismo com ele deve ser de tal maneira que ele se torne meu braço direito na liderança da igreja. Atividades sociais são meios para o desenvolvimento dessa amizade. Existe um princípio que diz: “Confiança gera confiança”. De fato, ninguém confia em outra pessoa se ela não demonstra humanidade. Ou seja, ela admite suas fragilidades, mostra disposição de receber conselhos e admoestações. Ela não se constrange ao ter que dizer: “Tenho um problema e preciso de ajuda.” Esse companheirismo pastor-ancião desenvolverá fortes laços que, inevitavelmente, terão repercussão na liderança da igreja.

Que sugestões o senhor daria aos pastores distritais para motivar e fortalecer o ministério dos anciãos?

Para fortalecer o ministério dos anciãos, o pastor deve se aproximar deles cada vez mais. Implica visitá-los e ajudá-los a crescer na vida pessoal e familiar. Segundo, deve prover ferramentas (cursos de capacitação, sugestões de livros, sermões) para eles, a fim de melhorar e aperfeiçoar suas atividades. Terceiro, é imprescindível orar por eles e suas famílias; e levar a igreja a fazer o mesmo. Quarto, como pastores, devemos ensinar-lhes a desempenhar suas atividades com o fim de capacitá-los para que sejam líderes melhores. Por último, devemos discipular os anciãos, se quisermos que a igreja seja discipulada. Foi dessa maneira que Paulo procedeu com Timóteo. “E enquanto viajavam de um lugar para outro, ensinava-lhe cuidadosamente a maneira de trabalhar com êxito” (*Atos dos Apóstolos*, p. 204).

Dicas de outono

CPB
2019



O ancião e seus filhinhos

Como pastorear as novas gerações da igreja nestes últimos dias

Um ancião com quase 100 anos de idade ainda era ativo e engajado na liderança da Igreja, principalmente na obra de ajudar seus membros a ser fortes na fé e nas obras. Um ancião que amava Jesus e demonstrava esse amor aos outros de maneira muito carinhosa. Esse era o apóstolo João, o discípulo amado.

O EXEMPLO DE JOÃO

João, o ancião, costumava chamar os cristãos que estavam sob sua liderança de “filhinhos”. Em sua primeira carta, nos capítulos 2 a 5, “filhinhos”, termo mencionado diversas vezes, é tradução da palavra grega “*teknia*”. Essa palavra também pode ser traduzida por “criancinhas” ou “queridos filhos”, uma demonstração de carinho. Outra palavra grega usada por João é “*paidia*”. Essa palavra também significa criança, aplicada geralmente em um contexto de subordinação, dependência, necessidade de condução. João usava essas palavras gregas para expressar afeto e carinho a todos os filhos de Deus, principalmente às crianças e jovens, pois ele sabia que as novas gerações necessitam de mais atenção e cuidado.

Já no primeiro século, João deu o exemplo de como os anciãos do século 21 podem pastorear os “cordeiros do rebanho”. Eles são mais de 60% da Igreja;

participam em quase todas as ações e programas missionários no templo e fora dele. Muitas vezes, eles são instáveis e volúveis; são motivados, entusiasmados e alegres. Algumas vezes, eles ficam desanimados e perdem o interesse; eles compõem as novas gerações da Igreja.

Lamentavelmente, embora os jovens, juvenis e crianças componham a maior parte dos membros da Igreja, muitas vezes eles ficam em segundo plano no dia a dia das programações da igreja. A participação deles nos sermões, comissões, em muitos lugares, tem sido mínima.

Em sua primeira carta, João auxiliava seus “filhinhos” de três maneiras: com encorajamento, aconselhamento e admoestação.

1. Encorajamento

Palavras de ânimo sempre são bem-vindas. De fato, nos tornamos mais próximos e mais amigos daqueles a quem dedicamos tempo e dirigimos palavras de apreço e elogio sincero. João encorajou os jovens e adolescentes de seu tempo. Ele escreveu: “Filhinhos, eu escrevo a vocês porque os seus pecados foram perdoados”; “Filhinhos, eu lhes escrevi porque conhecem o Pai”; “Filhinhos, agora permaneçam Nele [Jesus]...”; “Filhinhos,

vocês são de Deus e os venceram [falsos profetas], porque Aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo” (1Jo 2:12, 14, 28; 4:4, NVI).

Ellen G. White escreveu: “Tenho profundo interesse nos jovens, e desejo muito vê-los lutando para aperfeiçoar o caráter cristão e procurando, pelo estudo diligente e fervorosa oração, adquirir o



preparo necessário para o serviço aceitável na causa de Deus. Desejo vê-los ajudando-se uns aos outros a alcançar um plano mais elevado de experiência cristã" (*Mensagens aos Jovens*, p. 15).

2. Aconselhamento

Um bom conselho deve ser precedido de algumas palavras de encorajamento e apreço. Dessa forma, o coração se torna mais aberto para ouvir e atender o conselho. Nos escritos de João (evangelho e cartas), percebe-se que ele demonstrava afeto e atenção para com Jesus e as outras pessoas. Por isso, ele também é chamado de discípulo amado. Além disso, ele buscava aconselhar o "rebanho" de Cristo. "Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem"; "filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade" (1Jo 2:1; 3:18, NVI).

Prezado ancião, quando você, por sua liderança espiritual e atitudes, demonstra afeto para com os jovens, adolescentes e crianças de sua igreja, o caminho estará aberto para que eles ouçam suas orientações e conselhos.

3. Admoestação

Admoestação significa advertência ou repreensão. É mais incisiva do que o aconselhamento. Algumas vezes, será necessária uma palavra mais direta sobre algum comportamento ou ação inadequada, ou ainda um aviso sobre um perigo ou queda iminente. João escreveu: "Filhinhos, esta é a última hora"; "filhinhos, não deixem que ninguém vos engane"; "filhinhos, guardem-se dos ídolos" (1Jo 2:18; 3:7; 5:21, NVI).

A Timóteo, Paulo escreveu: "Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis" (2Tm 3:1). Nosso tempo é marcado por uma avalanche de pecados e tentações. Nosso cuidado com os "pequeninos do rebanho" deve ser ainda maior. Embora algumas ciladas do inimigo sejam tão óbvias para os adultos, elas não são percebidas facilmente pelos mais jovens. Advertir, avisar ou repreender não é fácil tarefa e, muitas vezes, mal compreendida. Mas João nos ensina como fazer. Ele começava dizendo: "filhinhos". Isso significa que antes da admoestação devem vir o afeto e



o amor; a demonstração de que o foco está na restauração da pessoa e não na dimensão do pecado.

AMOR E INTERESSE PELOS FILHINHOS

Liderar é influenciar pessoas. O ancião é responsável por toda a igreja, mas muitas vezes exerce pouca influência sobre as novas gerações. Como um ancião pode se aproximar, amar, cuidar e influenciar os “cordeirinhos do rebanho”? Quero compartilhar cinco ações simples para demonstrar amor e interesse por seus filhinhos:

1. Contato pessoal. Procure fazer contato com as pessoas. Chame pelo nome as crianças, os adolescentes e os jovens de sua Igreja. Isso pode ser mais difícil se você é ancião de uma igreja grande, mas é muito importante que você conheça as pessoas pelo nome. Ninguém quer ser apenas um número ou parte de um grupo. Ao cumprimentar seus filhinhos, faça-o mencionando seus nomes. Demonstre interesse por eles perguntando algo sobre a escola, o esporte, os amigos, etc. Se é uma criança, incline-se diante dela, para que ela se sinta no mesmo nível em que você está. Além do contato pessoal, hoje é possível demonstrar interesse por meio das mídias sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram). Elas são ferramentas que facilitam essa demonstração de apreço. Você deseja que eles sejam seus seguidores? Então, primeiro siga-os nas mídias sociais. Você não precisa escrever-lhes com muita frequência, mas, de vez em quando, deixe uma palavra de encorajamento ou um simples *like*. Eles vão apreciar suas palavras.

2. Surpresa no aniversário. Por meio da Secretaria da igreja é fácil conseguir a data de aniversário de

seus filhinhos. Busque alguma forma de surpreender os aniversariantes. Pode ser com um telefonema, uma frase nas mídias sociais, um bilhete, mencionar o nome na oração pública na igreja, enfim. São muitos meios.

3. Oração intercessora. Ore a sós e também com eles. Dizer a um adolescente “hoje, eu orei por você” pode ajudá-lo muito, principalmente se ele estiver passando por uma crise. Buscar meios de se aproximar e orar individualmente com os jovens é uma bênção. Caso a oração seja pública, antes de orar, dê oportunidade para que alguém expresse algum pedido de oração. Então, em poucas palavras, ore por ele ou ela.

4. Acompanhamento e apoio. Acompanhar os momentos importantes de seus filhinhos é algo importantíssimo. Insista para que o plano “Em Cada Igreja um Clube” seja uma realidade em sua congregação. Seja um entusiasta do Clube de Desbravadores; Aventureiros; Calebes; classes bíblicas dos desbravadores e aventureiros; acampamentos; Camporis; Aventuris; desbravador por 1 dia; Semana do Lenço; Semana de Oração Jovem; pequenos grupos de jovens; Culto Jovem; Dia Mundial do Desbravador; Sábado da Criança e Dia do Aventureiro; Dia do Jovem Adventista; jovens para o projeto “Um Ano em Missão”; Escola Sabatina desde os infantis até os jovens e, especialmente o Batismo da Primavera, que é a principal “colheita” de todas essas atividades.

Você pode valorizar essas atividades de muitas maneiras: estando presente; com voto favorável na Comissão da Igreja; não fazendo reuniões da comissão ou reuniões paralelas às atividades deles; mencionando-os durante um sermão; buscando apoio financeiro; motivando os pais a apoiar

os programas deles; perguntando em que pode ser mais útil; elogiando os resultados perante a igreja, e contando as experiências e vitórias deles nos cultos.

É importante acompanhar os aventureiros, desbravadores e JA motivando-os para o batismo. Empenhe-se para que eles sejam batizados no Batismo da Primavera no mês de setembro, justamente porque eles já terão terminado os estudos bíblicos que tiveram início no mês de maio.

5. Demonstração de interesse na salvação deles. Seja conhecido como o ancião que não se esquece deles nos sermões. Em suas ilustrações, você pode mencionar as histórias do dia a dia deles como: acampamentos; cordas; nós e amarras; ordem unida; histórias missionárias ocorridas no projeto Calebe, experiências de jovens que participaram do projeto *Um Ano em Missão*; aventuras; brinquedos; casos de *fake news*, *bullying*; experiências escolares, etc. Mas tudo isso deve ser conectado com as questões espirituais.

Ore em público mencionando as crianças, juvenis, adolescentes e jovens em seus desafios e dificuldades, bem como, valorizando as vitórias que alcançaram.

Prezado ancião, quando os jovens, adolescentes e crianças da igreja sentirem realmente o carinho e amor que você demonstra por eles como “filhinhos”, mesmo admoestando-os, quando necessário, eles retribuirão tudo isso, dizendo com carinho e admiração: “Meu querido ancião”. ■

Udolcy Zukowski

Diretor do Ministério de Desbravadores e Aventureiros da Divisão Sul-Americana





CPB

livraria

LIVROS | BÍBLIAS | HINÁRIOS | GUIAS DE ESTUDO | CDS
DVDS | REVISTAS | FOLHETOS | JOGOS | BRINQUEDOS

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS POR TODO O BRASIL

**AMAZONAS
MANAUS**

SÃO GERALDO
Av. Constantino Nery, 1212
(92) 3304-8288

**BAHIA
CACHOEIRA**

FADBA
Rod. BR 101, km 197
(75) 3425-8300

**BAHIA
SALVADOR**

NAZARÉ
Av. Joana Angélica, 1039
(71) 3322-0543

**CEARÁ
FORTALEZA**

CENTRO
R. Barão do Rio Branco, 1564
(85) 3252-5779

**DISTRITO FEDERAL
BRASILIA**

ASA NORTE
SCN | Bl. A | Qd. 1 | Lj. 17/23 - Ed. Number One
(61) 3321-2021

**GOIÁS
GOIÂNIA**

SETOR CENTRAL
Av. Goiás, 766
(62) 3229-3830

**MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE**

CENTRO
R. Quinze de Novembro, 589
(67) 3321-9463

**MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE**

CENTRO
Rua dos Guajajaras, 860
(31) 3309-0044

**PARÁ
BELÉM**

MARCO
Tv. Barão do Triunfo, 3588
(91) 3353-6130

**PARANÁ
CURITIBA**

CENTRO
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1
(41) 3323-9023

**PERNAMBUCO
RECIFE**

SANTO AMARO
R. Gervásio Pires, 631
(81) 3031-9941

**RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO**

TIJUCA
R. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
(21) 3872-7375

**RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE**

CENTRO
R. Coronel Vicente, 561
(51) 3026-3538

**SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO**

UNASPE/EC
Rod. SP 332, km 160 | Faz. Lagoa Bonita
(19) 3858-1398

**SÃO PAULO
HORTOLÂNDIA**

PARQUE ORTOLÂNDIA
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
(19) 3503-1070

**SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ**

CENTRO
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
(11) 4438-1818

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**

MOEMA
Av. Juriti, 563
(11) 5051-0010

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**

PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28 | 5º Andar
(11) 3106-2659

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**

VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
(11) 2289-2021

**SÃO PAULO
TATUI**

LOJA DA FÁBRICA
Rod. SP 127, km 106
(15) 3205-8905

Moisés: líder discipulador

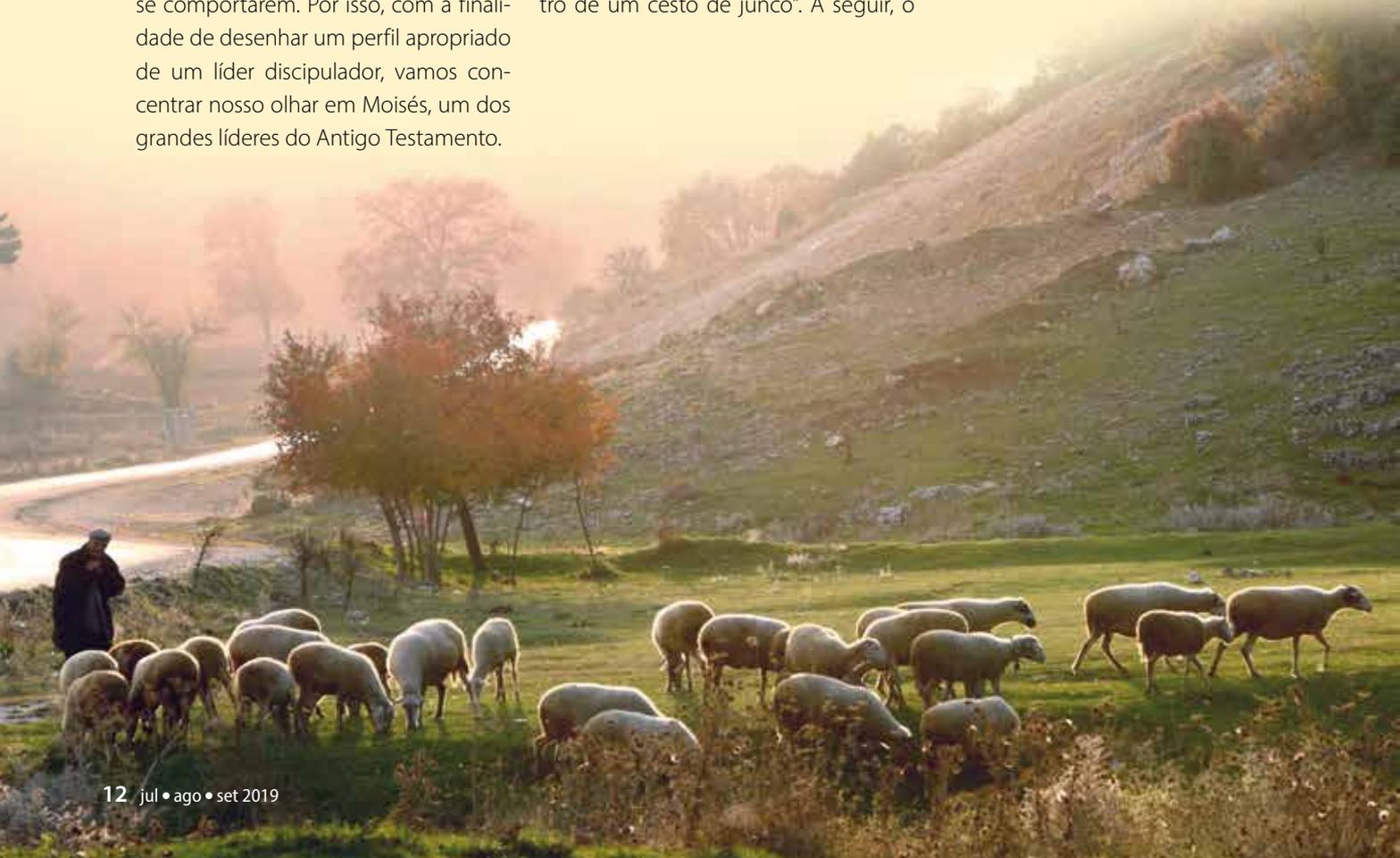
Características essenciais para a liderança da igreja nos tempos atuais

Na Bíblia não encontramos definições de quem é um líder, e nem mesmo nos deparamos com um estudo sistemático do perfil de um líder discipulador. Entretanto, as Escrituras apresentam a prática da liderança discipuladora em pessoas como Abraão, Elias, Neemias, Davi, Jesus, Paulo e Barnabé. Um método apropriado para compreender o tema é observar com atenção o modo de os líderes se comportarem. Por isso, com a finalidade de desenhar um perfil apropriado de um líder discipulador, vamos concentrar nosso olhar em Moisés, um dos grandes líderes do Antigo Testamento.

QUEM FOI MOISÉS

De origem hebraica, Moisés nasceu no período de 400 anos durante o qual os hebreus foram escravos no Egito (Gn 15:13; Êx 12:40-42). Na época de seu nascimento, “os egípcios decretaram que todos os bebês do sexo masculino fossem mortos ao nascer”. Por causa disso, “seus pais o esconderam em casa e depois o colocaram no meio da vegetação, na margem do rio Nilo, dentro de um cesto de junco”. A seguir, o

bebê foi descoberto pela filha de Faraó, algo providencial que “salvou a vida do menino. Seu nome, que significa “aquele que tira”, é um lembrete desse começo obscuro, quando sua mãe adotiva lhe disse: “Eu o tirei das águas” (Paul Gardner, *Quem é quem na Bíblia*, p. 465). Seus pais biológicos, Anrão e Joquebede, pertenciam à tribo de Levi



(Êx 2:1; 6:16-20; 7:7; Nm 26:59; 1Cr 6:3; 23:12-14). Seus irmãos se chamavam Miriam e Arão. Moisés passou 40 anos da sua vida no palácio do Faraó e outros quarenta pastoreando ovelhas nas terras de Midiã (Amy Balogh, *Dicionário Bíblico Lexham*).

CARACTERÍSTICAS DA LIDERANÇA DE MOISÉS

Nos últimos 40 anos de vida, isto é, dos 80 aos 120, Moisés pastoreou o povo de Deus no deserto. “Este último período da vida de Moisés começou quando ele retornou ao Egito”. Então, ele se deparou com duas tarefas desafiadoras: “(1) O conflito com Faraó e os egípcios. (2) A necessidade de instar com os próprios israelitas, que só seriam libertos da escravidão em meio a muita relutância, queixumes e rebeldia. Em Deuteronômio 9:24 somos informados de que Moisés queixou-se de que Israel se havia mostrado rebelde contra Deus desde o primeiro dia!” (Russel Norman Champlin, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, v. 4, p. 335, 336).

A despeito dos gigantescos desafios, Moisés demonstrou grande competência em conduzir as pessoas rumo à Terra Prometida, além de influenciar diretamente na formação de bons líderes, dentre os quais seu sucessor Josué. Um dos versículos bíblicos mais esclarecedores sobre o fundamento da liderança discipuladora de Moisés é Êxodo 3:1: “Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe”.

Nesse texto, na figura do Moisés pastor de ovelhas, encontramos quatro elementos simples e extraordinários na liderança de pessoas. Em poucas palavras, princípios essenciais da liderança são listados (a estrutura dessa seção está fundamentada em Raúl Caballero

Yoccou, *El Líder Conforme el Corazón de Dios*, p. 13-15). *Primeiramente*, o texto fala do tipo de cuidado: “Apascentava Moisés”. Apascentar significa alimentar, cuidar, pastorear, proteger, guardar um rebanho que foi confiado a alguém. Moisés demonstrou a postura do pastor que está à frente de seu rebanho.

A vocação de pastor ensinou a Moisés “a paciência de trabalhar com as ovelhas, que são criaturas tolas, esquecidas e dispostas a se desviarem. Também, a vida solitária de um pastor lhe deu tempo suficiente para meditar e refletir”. Além disso, “ele não havia esquecido o sofrimento de seus irmãos no Egito. A paciência lhe serviria em breve. Israel seria um rebanho difícil de orientar” (*Comentário Bíblico Mundo Hispano Exodo*, p. 61-62).

Em *segundo* lugar, Moisés levou a sério o trabalho de cuidar de um rebanho que não era dele. O rebanho era de Jetro. Moisés tinha consciência de não ser o proprietário das ovelhas; ele era apenas o administrador. Portanto, não podia vendê-las nem fazer qualquer negócio com elas. Ao contrário, deveria vigiá-las e contá-las constantemente, pois havia um dono a quem ele, todos os dias, tinha que prestar contas.

Um *terceiro* aspecto da liderança de Moisés é apresentado nestas palavras: “levando o rebanho para o lado ocidental do deserto...”. Isso nos fala de fidelidade na execução de uma tarefa. O beduíno Jetro havia ensinado a Moisés lições básicas de como pastorear no deserto, em condições desafiadoras. Essa habilidade seria essencial na condução de milhares de pessoas, em circunstâncias igualmente difíceis.

Finalmente, um *quarto* aspecto do pastoreio de Moisés tem que ver com o objetivo de sua função. O verso termina assim: “Chegou ao monte de Deus, a Horebe”. Essa, provavelmente seja a frase que melhor resume a natureza e

o objetivo da liderança de Moisés. “Seu pastorado não deveria girar em torno de um deserto de desorientação, mas chegar ao pé da montanha que lhe havia servido de guia. Aquela montanha era Horebe, a montanha de Deus” (Raúl Caballero Yoccou, *El Líder Conforme el Corazón de Dios*, p. 13-15).

As quatro características de Moisés como pastor de ovelhas são princípios poderosos e essenciais de uma liderança discipuladora. Elas encerram palavras e conceitos atuais, extremamente necessários: obediência, submissão, orientação, perseverança, paciência, operosidade, meta. É significativo, então, que, após observar essas características em Moisés, Deus o tenha chamado para uma missão extraordinária, dando-lhe garantias de que sua voz seria ouvida (Êx 3:18).

Ao observar a prática de Moisés como pastor de ovelhas, é possível pensar em quatro características essenciais de um líder discipulador cristão. São elas: (1) *Saber cuidar de gente*. Isso exige sensibilidade, respeito, paciência e disposição para servir. (2) *Ser bom administrador*. Isso exige “jogo de cintura”, flexibilidade na medida certa, capacidade de organização, entrega e abnegação. (3) *Ser fiel nas diversas atividades*. Isso exige perseverança, responsabilidade, lealdade e senso de equipe. (4) *Ter uma missão e objetivos claros*. Isso exige foco, determinação, visão de longo alcance, resiliência e compromisso.

Portanto: cuidado, administração, fidelidade e objetivo são quatro características de um líder que não apenas influencia pessoas, mas que é um agente de transformação de gente e circunstâncias. ■

Adolfo Suárez

Reitor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Divisão Sul-Americana



Evitando erros de português

Como revestir sua pregação com linguagem correta e agradável

A língua portuguesa é difícil. Você já disse isso ou ouviu semelhante frase inúmeras vezes. Há mesmo quem afirme que nossa língua é uma das mais complicadas do Planeta. Isso já considero um exagero, porque cada língua culta apresenta suas complexidades. Por outro lado, uma das línguas mais simples e extremamente fácil de aprender – o esperanto não conseguiu seu objetivo de se tornar a língua franca internacional para toda a população mundial.

Moral da história: ainda que complicada, nossa língua materna, aquela que começamos a aprender quando crianças, é a que soa natural e comum para nós. O que resta é prosseguir aprendendo essa língua e usá-la da melhor forma possível para se comunicar e ser compreendido. As pegadinhas só derrubam quem não sabe.

No caso dos pregadores, assim como outros profissionais da comunicação, é fundamental chegar a um domínio básico da língua portuguesa, que é seu meio de alcançar as pessoas, de conquistar sua atenção e interesse, e de entregar a elas a poderosa mensagem de salvação. Não se trata de falar bonito, muito menos de falar difícil, nem

de usar construções complexas. É preciso ser claro, simples e correto.

Temos uma verdade tão profunda e importante para apresentar, e ela não pode ser amesquinhada nem obscurecida pelos tropeços do pregador. A linguagem oral é sempre mais informal e amigável. Entretanto, os vícios de pronúncia, os erros recorrentes na construção das frases, gírias, cacofonias, redundâncias e prolixidade podem não apenas desviar a atenção dos ouvintes como comprometer a compreensão do sermão. Imagine a salvação de alguém sendo prejudicada por meia dúzia de palavras usadas indevidamente!

Deus pode falar, e fala frequentemente, através de pessoas muito simples e com pouco ou nenhum conhecimento acadêmico, mas isso não quer dizer que estamos autorizados a nos expressar de maneira descuidada. É claro que, entre uma pessoa que fala bonito e outra que cultiva uma vida de santificação, o Espírito de Deus vai utilizar a pessoa piedosa, mas logicamente o ideal é que nem os pecados nem os vícios de linguagem interfiram na pregação. A exposição da Palavra de Deus deve ser feita com o máximo de dignidade e beleza.



© Peshkova / Adliber Stock



PECADOS DA LINGUAGEM ORAL

1. Gerundismo. “Hoje, vou estar pregando sobre...” , “Vocês vão estar procurando a passagem na Bíblia.” Essa é uma forma feia, imprecisa e desnecessária de falar, que se tornou muito comum nos dias atuais. Prefira: “Hoje, vou pregar sobre...” , “Procurem a passagem na Bíblia.”

2. Cuidado com os pleonasmos (redundâncias): Subir para cima, entrar para dentro, elo de ligação, conviver junto, há dez anos atrás, um *plus* a mais... Você talvez diga que as primeiras duas são um exagero, você não as usa! Mas, e as outras quatro, e mais dezenas de frases redundantes que causam ruído em nossa comunicação? No caso da expressão “há dez anos atrás”, pode-se dizer: “há dez anos...” ou “dez anos atrás...”, ambas são corretas.

3. Mais exageros: “Grande multidão de pessoas na porta da igreja.” Se é multidão, só pode ser de pessoas. Portanto, esse complemento está sobrando. O adjetivo grande também pode ser considerado um exagero, a não ser que, digamos, o bairro inteiro ou a cidade inteira estivesse junto à porta da igreja! E veja este caso: “Repetiu de novo.” Significa que o fato ocorreu pela terceira vez. Se você quiser dizer que o ocorrido foi pela segunda vez, diga apenas: “Repetiu.”

4. Verbo haver, no sentido de existir. É sempre impessoal e sempre no singular. O correto é dizer: “Houve vários encontros.” “Não havia muitas casas na vila.”

5. Caso semelhante é o do verbo fazer, quando se refere a tempo ou a fenômenos da natureza. O certo é falar: “Faz dois anos que fui batizado...” [e não: fazem dois anos...].

6. De encontro e Ao encontro de. Uma expressão é o contrário da outra. “A moto foi de encontro ao poste.”



feminino), diga: primeira aos (Coríntios ou Tessalonicenses), e primeira a Timóteo. Claro que também pode dizer: primeira epístola de Paulo aos... Nas demais epístolas duplas (ou a tripla de João), as quais levam o nome do autor, diga: primeira epístola de João, ou segunda epístola de Pedro.

15. Antigo (ou Velho) Testamento? Procure dizer sempre Antigo Testamento, e abreviar AT. Velho embute a conotação de decrépito, desgastado, ultrapassado, por isso não se usa para designar os primeiros 39 livros da Bíblia.

16. Volta de Jesus e Segunda Vinda de Jesus. Perfeitamente corretas e sinônimas as duas expressões. Errado é dizer: Segunda Volta de Jesus.

17. Evite o abuso do possessivo. Diga apenas: "Vamos abrir a Bíblia" ou "Abramos a Bíblia" ou "Levante a mão". Jamais use: ... abrir as nossas Bíblias... inclinar as nossas cabeças...

18. Elimine o excesso de artigos indefinidos. "Carlos é um bom cristão" ou "É apenas uma questão de tempo". Diga: "Carlos é bom cristão" ou "é apenas questão de tempo".

19. Atente para situações em que determinados substantivos só devem ser usados no singular. É errado dizer: "Eles estavam com os corações tristes"... "Entreguemos nossas vidas no altar"... "Os diáconos com suas esposas"... O certo é: "Estavam com o coração triste... nossa vida... diáconos com a esposa".

20. Último, mas não o menos importante: elimine de sua linguagem todo tipo de cacoetes verbais, como: Né, tá, ok?, certo?, ãããã, ééé.

Resumo de tudo o que foi dito: todos temos muito em que nos aperfeiçoar. – marciodg@gmail.com

Ou seja, bateu, colidiu, houve um desastre. Mas, "a mãe foi ao encontro do filho", significa: procurou, buscou, e o acolheu amorosamente.

7. Atenção a este uso do verbo assistir. É errado dizer: "Você que assiste este programa da TV Novo Tempo..." Dito dessa maneira, sem a preposição, significa "você que socorre este programa!" O correto é: "Você que assiste a este programa..."

8. A nível de... Dessa forma, a expressão não existe. Portanto, não deve ser usada. "O voto foi tomado em nível de União." Assim está correto. Outro uso: "A cidade fica ao nível do mar."

9. "A perda da salvação é uma possibilidade." O certo é: "A perda da salvação é uma possibilidade."

10. Com muita frequência, tenho escutado: "Isso não se adequa ao modo de vida adventista." O único jeito de dizer essa frase é: "Isso não é adequado ao modo de vida adventista."

11. "O culto não deve terminar ao meio-dia e meio, e o JA será às cinco e meia da tarde." Para ser correto, esse anúncio deveria dizer: "... ao meio-dia e meia..." [ou seja: ao meio-dia + meia hora]. Em números, seria: 12h30, e o JA às 17h30. O perigo é receber essa

informação, por escrito, assim (o que não é correto em português): 12:30hs e 17:30hs e anunciar: "Doze e trinta horas" e "dezessete e trinta horas." Percebeu? Quando se escreve certo, fica mais fácil falar certo: 17h30 significa "dezessete horas e trinta minutos" ou "cinco e meia da tarde".

12. "Eu me batizei no dia..." Qual é o erro dessa frase? O verbo batizar não pode ser reflexivo. O certo é: "Fui batizado no dia..." Caso semelhante é: "Eu me converti..." Isso não existe. Diga corretamente: "Fui convertido... (pelo Espírito Santo, logicamente).

13. "Vieram na igreja." Dessa maneira, a frase está errada. Deve-se dizer: "Vieram à igreja."

14. "Vamos abrir a Bíblia em 1 Crônicas e depois em 2 Pedro." Na forma escrita, essa frase está correta. O problema surge ao enunciar. Muitos pregadores diriam: ... em primeira Crônicas... O problema é que se trata de um livro (masculino), por isso deve-se dizer: primeiro Crônicas. Da mesma forma, com os outros dois livros duplos do Antigo Testamento: Reis e Samuel. Já com os livros duplos do Novo Testamento (e, no caso de João, tem um tripla), os quais são todos epístolas (cartas, no

© Andriano_CZ/Adobe Stock



Márcio Dias Guarda

Pastor aposentado.
Reside em Tatuí, SP

William de Moraes

Fé atuante

Tiago 2:26

INTRODUÇÃO

1. No mundo religioso, é muito comum as pessoas falarem de fé. Para muita gente, a fé não passa de um mero sentimento ou uma teoria. O que elas não sabem é que, dessa maneira, esse tipo de fé não tem vida.
2. De fato, quando se reconhece uma necessidade, mas nada se faz a respeito dela, perde-se uma grande oportunidade de se exercer fé. Deus deseja que desenvolvamos nossa fé em Sua providência e promessas. Mas Ele espera que nossa fé tenha vida. Por isso, ela deve ser acompanhada de ações correspondentes à sua profissão.
3. Em sua carta, Tiago falou de uma fé que é viva. Ele citou a atitude de Abraão e Raabe como exemplo de pessoas que tiveram fé acompanhada de ações.

I – O QUE É FÉ?

1. Ler Hebreus 11:1
2. Na Bíblia, fé implica confiança, persuasão, certeza, fidelidade, compromisso. Para que a fé tenha vida, ações e atitudes vêm na sequência à sua declaração.
3. “Fé não é uma crença abstrata de que existe evidência, mas uma certeza de que Deus cumprirá Suas promessas” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 7, p. 512).

II – FÉ DESTITUÍDA DE VALOR

1. Ler Tiago 2:17-22
2. Uma triste história: “Ele era um médico bem-sucedido e ancião de uma igreja de alto nível, com centenas de membros. Era generoso nas doações para os grandes projetos da igreja, e sua atitude encorajava outros a ser mais generosos. O médico também era um grande pregador. Quando o pastor não estava presente, ele pregava, e todos esperavam suas mensagens, que eram teologicamente profundas, sinceras e espirituais. Então, certo dia a verdade veio à tona. A ausência do médico na igreja no sábado anterior não tinha sido porque ele estivesse de férias, como muitos haviam pensado.

Ele foi encontrado morto em seu apartamento à beira-mar, vítima de *overdose* de drogas.

Pior foi a revelação chocante de que em seu quarto havia dezenas de revistas e vídeos pornográficos. A igreja ficou devastada, especialmente os jovens, que olhavam para ele como exemplo. Embora devamos deixar todo o julgamento nas mãos de Deus, as ações do médico certamente colocam em questão a realidade de sua fé” (*Lição de Escola Sabatina*, ed. Prof. 4º Trim., 2014, p. 68).

3. Aqui está um exemplo de uma profissão de fé completamente destituída de valor.

III – FÉ VIVA

1. Ler Tiago 2:20-26
2. Tiago usou uma técnica retórica comum, pela qual um potencial opositor se apresenta. Nesse caso, o opositor tenta criar separação entre a fé e as obras, sugerindo que, desde que uma pessoa tenha uma das duas, estará bem. Mas o ponto que Tiago estava tentando mostrar é que os cristãos não podem esperar ser salvos pela fé sem a consequência das obras correspondentes à salvação: “Mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé” (v. 18).
3. O ponto principal é que não é qualquer fé que salva. A fé genuína, a *fé salvadora*, é caracterizada por boas obras. Da mesma forma, as obras são boas unicamente quando brotam da fé. Obras e fé são inseparáveis. Como dois lados de uma moeda, uma não pode existir sem a outra. Também como na moeda, um lado é a frente e o outro o verso. A fé vem primeiro e, em seguida, leva às obras correspondentes.
4. Tiago mencionou a fé de Abraão e Raabe. Seus relatos dão evidência de que houve uma correspondência da fé com as obras que eles praticaram.
5. Curiosamente, Tiago e Paulo citaram Gênesis 15:6, mas parecem ter chegado a conclusões opostas. De acordo com Tiago, Abraão foi justificado pelas obras, mas Paulo, em Romanos 4:2, parece ter

negado essa possibilidade explicitamente (compare com Tiago 2:24). É necessário levar em conta que o contexto de Paulo é um, o de Tiago é outro. No primeiro caso, a fé foi a base da justificação. No segundo, as obras confirmaram a fé.

6. Muitos enfatizam a importância da fé e das obras, mas mesmo isso separa as duas, pelo menos até certo ponto. A verdadeira fé é “a fé que atua pelo amor” (Gl 5:6). Boas obras não são apenas o sinal externo da fé, mas a atuação da fé. A confiança de Abraão no Deus que criou a vida o motivou a obedecer a Deus ao oferecer seu único filho, Isaaque. De acordo com Tiago, é pela obediência que a fé se aperfeiçoa.
7. Raabe não foi salva por causa de sua mentira, mas apesar dela. Ela confiou no Deus verdadeiro e agiu com base nessa fé, protegendo os espias que Josué tinha enviado. Havia também condições: ela obedeceu a instrução dos espias quanto a pendurar o cordão vermelho em sua janela, que lembrava o sangue aspergido nas portas das casas dos israelitas no momento de sua libertação do Egito, quando foi instituída a Páscoa (Êx 12:21-24). Embora longe da perfeição, a vida de Raabe é um modelo da fé que mostra a realidade do perdão e da graça de Deus para todos que estão dispostos a avançar pela fé e confiar em Deus quanto aos resultados.

CONCLUSÃO

1. Ellen G. White escreveu: “No mundo cristão, há muitos que alegam que tudo quanto é necessário para a salvação é ter fé; as obras não são nada; a única coisa essencial é a fé. Mas a Palavra de Deus nos diz que a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Muitos se recusam a obedecer aos mandamentos de Deus; dão, porém, muita importância à fé. Mas a fé precisa ter fundamento” (*Fé e Obras*, p. 38).

Clinton Wahlen

Diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral

Voz do que clama no deserto

Malaquias 4:4, 5

INTRODUÇÃO

1. Na narrativa bíblica, Moisés e Elias são lembrados como os profetas que venceram a morte e combateram fortemente a idolatria.
2. Hoje estudaremos sobre esses dois grandes profetas e a relevância da mensagem de cada um deles para o povo remanescente.

I – O MENSAGEIRO DA LEI

1. Ler Êxodo 32:7 e 8.
2. Após os Dez Mandamentos terem sido proclamados pelo Senhor, Moisés subiu o monte Sinai a fim de receber as tábuas da Lei. Ao fim de 40 dias, o profeta voltou ao acampamento de Israel e se deparou com a adoração ao bezerro de ouro.
3. Ler Êxodo 34:28. Quando viu a cena, Moisés quebrou as tábuas da lei (representando o descumprimento da aliança por parte de Israel) e mandou matar os idólatras (v. 25-29). Apesar disso, Moisés intercedeu pelo povo (v. 32) e subiu novamente o monte Sinai, onde recebeu de Deus novas tábuas da Lei.
4. Por meio dessa ação simbólica, o Senhor fez uma “nova” aliança com o povo e o advertiu contra a idolatria. Assim, Deus demonstrou que Seu pacto com Israel havia sido renovado.
5. Moisés, portanto, é retratado nas Escrituras como o profeta que combate a adoração ao bezerro de ouro, medeia entre o povo e Deus, pune os transgressores e entrega a Lei.

II – O MENSAGEIRO DO MESSIAS

1. Ler 1 Reis 18:21, 38 a 40 (contexto de idolatria semelhante ao do bezerro de ouro).
2. Elias convoca o povo de Israel a escolher a quem servir (v. 21) e a matar os profetas de Baal, assim como Moisés havia feito (Êx 32:26-28).
3. Além da similaridade das duas histórias no tocante ao combate à idolatria, ambos os profetas realizaram grandes sinais, foram levados ao Céu e falaram com Deus no monte Horebe (Dt 1:6; 1Rs 19:8, 15).

4. Ler Malaquias 4:4 e 5.

5. O profeta Malaquias anunciou a chegada de um mensageiro que deveria preparar o caminho para a vinda do Anjo da Aliança (Ml 3:1). Esse mensageiro é identificado no capítulo 4:5 como o profeta Elias. Sua missão é converter “o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais” (Ml 4:6), a fim de preparar a Terra para “o grande e terrível dia do Senhor” (v. 5). Nesse mesmo contexto, Israel é convidado a se lembrar da “Lei de Moisés” (v. 4). Em outras palavras, o mensageiro de Malaquias deveria unir a mensagem da Lei como a mensagem da vinda iminente do Messias, que é chamado pelo profeta como “Anjo da Aliança” e “Sol da Justiça” (Ml 3:1; 4:2).
6. Portanto, Elias é retratado nas Escrituras como o profeta que combate a adoração a Baal, medeia entre o povo e Deus, pune os transgressores e prepara o caminho para a vinda do Messias.

III – O MENSAGEIRO PROFÉTICO

1. Ler Lucas 1:13 a 17.
2. A profecia de Malaquias se cumpriu parcialmente em João Batista, que desenvolveu seu ministério no espírito e no poder que caracterizaram o profeta Elias. Porém, quando João foi interrogado pelos sacerdotes e levitas sobre sua identidade, negou ser o profeta Elias e se identificou como a “voz do que clama no deserto” (ler Jo 1:21-23; ver Is 40:3; Mc 1:2-4).
3. Desde o período de João até os dias de hoje, os judeus têm esperado a vinda literal do profeta Elias. Segundo a crença deles, assim como Elias foi levado ao Céu, ele deveria retornar à Terra para apresentar o Messias, filho de Davi. A cada pôr do sol de sábado para o domingo, em uma cerimônia conhecida como *Havdala*, eles cantam a seguinte canção: “Elias, o profeta/ Elias, o tisbita/ Elias, o Gileadita/ apresse-se em vir com o Messias, filho de Davi.”
4. De fato, João não era o profeta Elias, mas o Elias profético. Jesus confirmou essa interpretação em Mateus 17:10 a 13.

Cristo, entretanto, disse algo intrigante no verso 11: “De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas”. Ou seja, a profecia de Malaquias não estava restrita a João Batista.

5. Apocalipse 14:6 menciona um anjo – grego, *angeloi* (mensageiro), a mesma palavra utilizada pelo AT grego (Septuaginta) para traduzir o hebraico *mal'ach* em Malaquias 3 – com um evangelho eterno dirigido a todas as nações. Surpreendentemente, esse mensageiro é identificado no verso 12 como os santos que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus”, exatamente as duas características distintas do Elias profético.
6. Ellen G. White escreveu, “neste tempo de iminente apostasia mundial, Deus convoca Seus mensageiros para proclamar Sua Lei no espírito e poder de Elias. Como João Batista, ao preparar um povo para o primeiro advento de Jesus, chamava a atenção para os mandamentos, assim devemos dar, não com somido incerto, a mensagem: ‘Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo.’ Com o fervor que caracterizou Elias, o profeta, e João Batista, devemos nos empenhar em preparar o caminho para o segundo advento de Jesus” (*A Fé Pela Qual Eu Vivo*, p. 289).

CONCLUSÃO

1. Deus elegeu a Igreja Adventista do Sétimo Dia para uma missão profética. Nosso ministério é uma obra de reconciliação entre Deus e a humanidade perdida, entre a mensagem da Lei e a mensagem do evangelho. Deus chamou cada um de nós para desempenhar uma função profética, a qual une a missão de Moisés (de apresentar a Lei de Deus) e a missão de Elias (de preparar o caminho para a vinda de Cristo).
2. O Senhor nos desafia a ser uma voz que clama no deserto (Isaías 40:1-5).

André Vasconcelos

Editor na Casa Publicadora Brasileira

A unidade promovida pelo Espírito Santo

Efésios 4:1-4

INTRODUÇÃO

1. Às vezes, pensamos na obra do Espírito Santo somente em nível individual na vida de cada cristão. Mas essa obra em indivíduos é o fundamento de uma comunidade espiritual. O Espírito Santo é, por fim, o responsável pela existência da igreja de Cristo.
2. Muitas vezes somos tentados a pensar que a igreja existe e cresce por causa das nossas diversas atividades evangelísticas e missionárias. A verdadeira razão para a existência da igreja não está no que fazemos; nem é ela o resultado da nossa organização eficiente ou administração eficaz, por mais importantes que estas sejam.
3. A igreja existe por causa do que Deus já fez e continua a fazer por nós por meio do Espírito Santo. O Espírito é o responsável por criar uma comunidade e comunhão espiritual, cuja autoridade de fé e prática é a Palavra de Deus escrita, inspirada pelo mesmo Espírito. A Bíblia é a base para a unidade teológica da igreja. Sem a obra do Espírito, a igreja não existiria e não poderia continuar cumprindo sua missão em unidade.

I – NOSSA UNIÃO COM CRISTO

1. Ler Efésios 2:12-14, 18
2. O Espírito Santo nos une de diversas maneiras. Não existiríamos como igreja, se Ele não tivesse, em primeiro lugar, nos unido a Cristo. Jesus é o cabeça da igreja (Ef 1:22, 23; 5:23). Por meio do Espírito Santo, estamos efetivamente unidos ao próprio Cristo.
3. A união com Ele é o fundamento de todas as bênçãos da salvação, pois tudo o que temos no Senhor provém Dele.
4. Nossa adoção como filhos e filhas de Deus, nossa justificação, bem como nossa santificação, o fato de vivermos uma vida vitoriosa sobre o pecado e a nossa glorificação final – tudo isso recebemos pela nossa união com Cristo. Portanto,

Ele deve ser o fundamento de toda a nossa experiência cristã.

II – NOSSA UNIÃO COM A IGREJA

1. Ler Efésios 4:5, 6
2. O Espírito Santo nos une com a igreja por meio da Palavra, do batismo e da doutrina.
 - a) *Palavra* (Jo 17:17) – A Bíblia é a fonte de autoridade para discernir a verdade espiritual do erro. Os bereanos a estudavam diligentemente (At 17:11), a fim de descobrir se o que ouviam era a verdade. A Bíblia é a base sobre a qual nossa fé é edificada. É o amor de Cristo e Sua Palavra escrita que nos mantém unidos.
 - b) *Batismo* (1Co 12:13) – É o Espírito Santo quem nos une em um corpo de crentes. A entrada pública no reino espiritual de Cristo se dá por meio do batismo. Somos batizados em um corpo específico da igreja. Portanto, o batismo tem uma distinta dimensão pública e implicações comunitárias importantes. Como seguidores de Cristo, não podemos viver sozinhos. Todos nós precisamos do apoio, incentivo e ajuda de outras pessoas. Além disso, certamente não podemos cumprir, sozinhos, a missão divina. Por isso, Deus criou a igreja. Seguir a Cristo significa segui-Lo na companhia de outros cristãos. Portanto, o batismo e a igreja têm um componente visível para eles.
 - c) *Doutrina* (Tt 2:1) – A unidade na fé e na doutrina somente é alcançada quando somos fiéis à Palavra de Deus. O Senhor, que é o mesmo ontem, hoje e sempre, forma um elo espiritual com cada cristão. O mesmo novo nascimento, gerado pelo Espírito Santo, e a mesma obediência à Palavra de Deus, também habilitada por Ele, levam a uma unidade de fé e prática que transcende todas as diferenças humanas e culturais.

III – NOSSA UNIÃO COM A MISSÃO

1. Ler Efésios 3:8-11
2. O Espírito Santo nos une por meio da missão evangelística.

3. O Espírito Santo foi o responsável pela evangelização mais poderosa que a história tinha testemunhado até aquele momento (At 2:1-4). Deus pode fazer muito mais por meio de um pequeno grupo unido em devoção a Ele do que de um grande grupo, mas com a lealdade dividida. Porém, Deus pode fazer coisas ainda maiores quando dedicamos nossa vida, energias, talentos e recursos a Ele.
4. A igreja do Novo Testamento cresceu a partir da unidade na vida e missão dos fiéis. Um tímido e pequeno grupo de cristãos foi transformado num exército poderoso que se tornou um instrumento eficaz, alcançando, assim, pessoas de muitas culturas e línguas diferentes. Eles estavam unidos na proclamação das “grandezas de Deus” (At 2:11). O mesmo Deus que atuou na época do Novo Testamento atuará também no fim dos tempos, pois a obra precisa ser concluída antes da Sua vinda.

CONCLUSÃO

1. Ellen G. White escreveu: “Esta é a obra em que também devemos nos empenhar. Em vez de viver na expectativa de algum tempo especial de agitação, cumpre-nos aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, fazendo o que deve ser feito para que as pessoas sejam salvas. Em vez de exaurir as energias de nossa mente em especulações quanto aos tempos e às estações que o Senhor estabeleceu por Seu próprio poder, e reteve dos homens, devemos nos submeter ao controle do Espírito Santo, cumprir os deveres atuais, dar o pão da vida, não adulterado com opiniões humanas, às pessoas que estão perecendo pela falta da verdade” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 186).

Frank Hasel

Diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral

A revelação de Jesus Cristo

Apocalipse 1:1-7

INTRODUÇÃO

1. Muita gente tem medo do Apocalipse. Alguns pensam que, se lerem o Apocalipse, ficarão loucos. Outros imaginam que o Apocalipse seja um livro esotérico para se adivinhar o futuro, algo parecido com as profecias de Nostradamus, predições ambíguas com as quais é possível relacionar quase qualquer evento do presente ou do futuro. Mas, sobre o que realmente trata o último livro da Bíblia?
2. *As circunstâncias do Apocalipse:* João, o autor do livro do Apocalipse, foi um dos doze apóstolos e anelava reencontrar Jesus Cristo em Sua segunda vinda. Ele havia perdido o irmão Tiago, morto numa perseguição (At 12:2). Foi o único dos doze que não morreu martirizado. Ele estava prisioneiro na ilha de Patmos (Ap 1:9).
3. *A expectativa do Apocalipse:* Os primeiros cristãos tinham grande expectativa de que Cristo viria em breve. No entanto, muitos morriam, e Cristo não regressava. Deus daria uma explicação para o sofrimento prolongado?
4. *A necessidade do Apocalipse:* Como Deus não faz nada sem antes revelar Seu segredo aos profetas (Am 3:7), esperava-se uma revelação divina. Quando as dúvidas encham nosso coração, Deus tem a resposta para nos dar em Sua Palavra.

I – A REVELAÇÃO

1. *O significado de Apocalipse* (v. 1): Muita gente pensa que a palavra “apocalipse” significa “tragédia”, “destruição” ou “fim do mundo”. Isso não é verdade. A palavra grega *apokálypsis* quer dizer “ato de descobrir”, “descoberta”, “revelação”.
2. *O assunto do Apocalipse* (v. 1): O tema do Apocalipse é Jesus Cristo. Diferentemente do Antigo Testamento, que prediz o que Cristo veio fazer neste mundo; dos evangelhos, que contam o que Cristo fez; e das epístolas, que comentam a missão e os ensinamentos de Cristo; o Apocalipse nos revela o que Cristo faz agora no Céu pela

nossa salvação e como ela se completará brevemente na Sua segunda vinda.

3. *A transmissão do Apocalipse* (v. 1, 2): No caso do Apocalipse, não foi um profeta inspirado por Deus que relatou fatos deste mundo, mas Cristo que Se revelou por visões com o auxílio de um anjo. O que João registrou é a “Palavra de Deus” e “testemunho de Jesus”. ou seja, o “Espírito de Profecia” (Ap 19:10).
4. *A bênção do Apocalipse* (v. 3): Trata-se de um livro de promessas e bênçãos. Há uma bênção para os leitores e ouvintes da mensagem do Apocalipse. Quando a lemos e ouvimos, devemos guardá-la no coração, anelando com esperança que o sofrimento desta vida tenha fim quando Cristo regressar.
5. *Apelo:* Seja abençoado pelo estudo do Apocalipse! A mensagem desse livro afasta o medo do futuro e dá a esperança de que, com Cristo, tudo terminará bem.

II – O AUTOR DA REVELAÇÃO

1. *O autor humano do Apocalipse* (v. 4): O Apocalipse foi escrito por João, o discípulo amado, que apresentou Cristo como a manifestação do amor de Deus (Jo 3:16; 1Jo 4:8) e se identificou conosco em nossas aflições e dificuldades (Ap 1:9). Só quem conheceu com profundidade o amor de Deus, e na pele o sofrimento humano, poderia ser usado divinamente para transmitir a revelação de que, com Cristo, tudo terminará bem.
2. *O Autor divino do Apocalipse* (v. 4, 5): “Aquele que era, que é e que há de vir”, é o Deus imutável, que cumpre as promessas que faz. Os “sete espíritos” diante do trono de Deus representam o Espírito Santo. Não são sete seres, mas este número, que indica completude e perfeição, é usado para apontar a perfeita ação do Espírito Santo. Jesus Cristo, que testemunha em nosso favor (“Fiel Testemunha”), venceu a morte (“Primogênito dos mortos”) e comanda este mundo (“Soberano dos reis

da Terra”), completa a autoria trinitária do Apocalipse.

3. *Apelo:* Entregue sua vida e seu futuro ao Autor do Apocalipse. Só Ele pode lhe dar a certeza de que tudo terminará bem.

III – O OBJETIVO DA REVELAÇÃO

1. *O amor revelado no Apocalipse* (v. 5): Mostrar que Cristo nos ama é o propósito do Apocalipse.
2. *Libertação no Apocalipse* (v. 5): Em Cristo há libertação espiritual da culpa, do poder, da prática e das consequências do pecado.
3. *Exaltação pelo Apocalipse* (v. 6): Cristo nos salvou para nos exaltar a reis e rainhas de Seu Reino, e sacerdotes, isto é, aqueles que levam Deus às pessoas pelo testemunho, e as pessoas a Deus pela intercessão. Nós exaltamos a Deus dando-Lhe glória e reconhecendo Seu domínio sobre todas as coisas, “para todo o sempre. Amém!”
4. *A consumação do Apocalipse* (v. 7): “Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá. Até mesmo aqueles que O traspassaram. E todas as tribos da Terra se lamentarão por causa Dele. Certamente. Amém!”. A vinda de Cristo será universal e visível. Será um momento de desespero para aqueles que não se prepararem, mas de imensa alegria para os que estiverem prontos para o encontro com o Salvador.
5. *Apelo:* Prepare-se para a vinda de Cristo, a concretização de todas as nossas esperanças, a realização de todos os nossos sonhos!

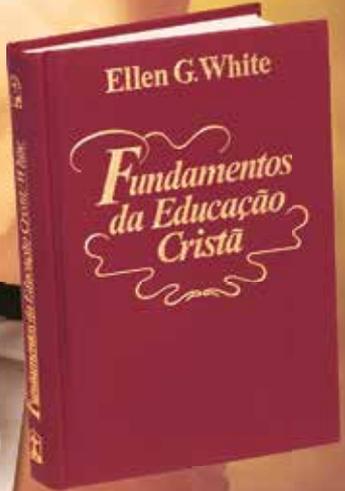
CONCLUSÃO

1. Aceite a mensagem do Apocalipse e aguarde o cumprimento das promessas de Deus, isso trará bênçãos a você.
2. Entregue seu futuro a Deus, pois quando Cristo regressar, tudo terminará bem.
3. Aguarde com esperança a volta de Jesus, preparando-se e preparando outras pessoas para o encontro com o Salvador.

Fernando Dias

Editor na Casa Publicadora Brasileira

CUIDE BEM DO SEU LAR



"Seja seu primeiro objetivo tornar o lar aprazível."

Ellen G. White
(O Lar Adventista, p. 24)

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@livrarias@cpb.com.br

   
/casapublicadora

Jovens em ação

O apoio dos líderes da igreja em favor dos jovens é imprescindível

As ações da igreja local para envolver os jovens devem ser intencionais. É necessário que os líderes façam todos os esforços para que os jovens sejam tratados como parte real da igreja, um esforço conjunto para criar uma comunidade inclusiva. O ancião JA e o líder JA devem trabalhar em harmonia com o pastor e os demais líderes para incluir os jovens em todos os aspectos da comunidade e convidá-los para atuar em comissões, contribuindo na construção do plano de ação da igreja local.

Um diagnóstico rápido pode identificar se determinada igreja segue o modelo “Mickey Mouse de uma orelha” (veja ilustração abaixo), o qual descreve um posicionamento estranho do Ministério Jovem, que enfraqueceu o discipulado de jovens e o crescimento da igreja em várias partes do mundo, ou o modelo ideal, que posiciona o Ministério Jovem no coração da igreja local.

Esse modelo parece sugerir que o Ministério Jovem seja uma unidade

independente da igreja. Não existe um esforço para incluir elementos que conectem os jovens na adoração e na missão da igreja. E, em contrapartida, há pouca disposição da liderança JA para incluir adultos em suas atividades e envolver os jovens nos projetos missionários. Nesse modelo, o programa da igreja e o programa do Ministério Jovem operam de forma paralela ou oposta. Em muitos casos, os jovens formam uma “igreja jovem” que funciona até mesmo em um prédio e/ou horários diferentes da “igreja dos adultos”. Em várias partes do mundo, esse modelo produziu uma geração que se acostumou a atuar separadamente da igreja e que, quando chegou à idade adulta, abandonou a fé por considerar a igreja irrelevante.

O modelo ideal, que é o Ministério Jovem no coração da igreja (veja ilustração abaixo), é resultado de uma igreja que projeta a adoração, a missão e a vida em comunidade considerando todas as faixas etárias (modelo intergeracional). Essas igrejas também se certificam de que estão investindo parte de seu

orçamento nas ações do Ministério Jovem. Elas fazem isso, por exemplo, dando aos jovens um lugar e/ou um horário em que eles possam se encontrar regularmente a fim de ser treinados e equipados para a missão. Além disso, ao garantir que os jovens tenham um espaço para a Escola Sabatina Jovem e um horário fixo para o culto jovem, a igreja demonstra sua valorização por eles.

A igreja também está seguindo o modelo ideal quando incentiva toda a comunidade a participar das atividades promovidas pelos jovens. Nessas igrejas, pode-se perguntar a qualquer membro o que os jovens estiveram fazendo no último mês, e eles responderão acertadamente. Os anciãos e demais líderes conhecem os programas e ações do Ministério Jovem e acompanham suas reuniões para socialização. Todos os esforços da liderança devem ser feitos para mover os jovens de fora para dentro e fazê-los sentir-se cuidados e importantes.

Neste artigo, queremos responder as seguintes perguntas: Como a igreja local pode ajudar os jovens? Como repositonar o Ministério Jovem no coração da igreja local?

COMO A IGREJA LOCAL PODE AJUDAR OS JOVENS

Embora muitos jovens estejam participando ativamente nas atividades da igreja, tem-se percebido que a igreja tem perdido muitos desses membros. Para isso, algumas razões são



apresentadas. De acordo com pesquisas recentes entre os jovens, o abandono da fé tem sido uma dessas causas. Mas em grande medida, a falta de atenção por parte da liderança da igreja é fator de grande evidência. A seguir são apresentadas algumas sugestões do que os anciãos e a igreja podem fazer para ajudar os jovens a permanecer na igreja.

- ❖ Dar aos jovens a oportunidade de participar na construção do plano de ação da igreja local.
- ❖ Incluir representantes dos jovens nas reuniões da comissão diretiva da igreja e também na comissão de nomeações.
- ❖ Incluir os jovens como oficiais da igreja, não apenas no Ministério Jovem, mas também no ancionato, diaconato e outros cargos.
- ❖ Dar-lhes a oportunidade de participar ativamente nas diferentes atividades e programas da igreja.
- ❖ Envolvê-los nas atividades dos cultos e na pregação.
- ❖ Animá-los e desafiá-los a se tornarem professores na Escola Sabatina, liderança de ministérios de serviço e de projetos especiais de missão.
- ❖ Dar a eles a coordenação de programas especiais da igreja, como Semana Santa, Semana de Oração, Batismo da Primavera, Evangelismo de Colheita, Impacto Esperança, etc. “Os experimentados obreiros de hoje realizam uma nobre obra quando, em vez de procurar levar todos os encargos sozinhos, preparam obreiros mais jovens e colocam responsabilidades sobre seus ombros” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 205).

COMO REPOSICIONAR O MINISTÉRIO JOVEM NO CORAÇÃO DA IGREJA

- ❖ Encorajamento e apoio para que os jovens assistam e tenham participação em seminários, retiros e

acampamentos espirituais. Estas e outras atividades relacionadas aos jovens ajudam e motivam o desenvolvimento de talentos.

- ❖ Elaboração e condução de seminários para os jovens de sua igreja.
- ❖ Realização de cursos, entre eles, o de pregadores, para ensinar os jovens a desenvolver seus talentos como pregadores e outras atividades da igreja. “Temos hoje um exército de jovens que, se for convenientemente dirigido e animado, muito poderá fazer [...] Queremos que desempenhem uma parte em bem organizados planos para auxiliar outros jovens. Sejam eles de tal maneira preparados que possam corretamente representar a verdade, dando a razão da esperança que neles há, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra para que estiverem habilitados!” (Ellen G. White, *A Igreja Remanescente*, p. 13).
- ❖ Apoio e união com os jovens em seus projetos e participação no Culto Jovem.
- ❖ Separar um percentual do orçamento da igreja para as atividades do Ministério Jovem. “O talento juvenil, bem organizado e bem educado, é necessário em nossas igrejas. Os jovens farão alguma coisa com suas transbordantes energias. A menos que essas energias sejam dirigidas pelos condutos certos, serão pelos jovens usadas de maneira que ferirá sua própria espiritualidade e se demonstrará um mal àqueles com quem se associam” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 211).
- ❖ Expressão de cordialidade para com eles.

- ❖ Aceitação de suas diferenças. “Os que esperam ter sucesso na educação dos jovens devem aceitá-los como são, não como deviam ser nem como serão quando saírem de sob sua instrução” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Educação*, p. 34).
- ❖ Disposição para ouvir e aconselhar os jovens.
- ❖ Atendimento às necessidades de socialização dos jovens. Eles necessitam sociabilizar-se uns com os outros. Assim, aprendem lições de vida e também a viver em harmonia. Atividades em meio à natureza, atividades esportivas, e retiros ajudam os jovens em sua vida espiritual. “A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com jovens. [...] Bem poucos há que compreendem as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devem dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e o sentir crescentes dos jovens” (ibid., p. 1).

As igrejas locais podem se tornar o eixo para o discipulado intencional das novas gerações – um lugar para treinamento e nutrição, e a base para as ações missionárias e de compaixão pela comunidade, além de um ambiente apropriado para a vida em comunidade. Porém, antes de tudo, as igrejas necessitam ser um local caloroso, com amor e aceitação, com cultos e programas criativos, inovadores e relevantes. Isso é fundamental para fazer o jovem permanecer. Transmite a mensagem de alegria e graça. A maior motivação surge quando os jovens veem que a igreja se importa verdadeiramente com eles. ■

Herbert Cleber
Pastor da Igreja da
Faculdade Adventista da Bahia



Carlos Campitelli
Diretor do Ministério Jovem
da Divisão Sul-Americana



O autêntico diretor de Mordomia Cristã

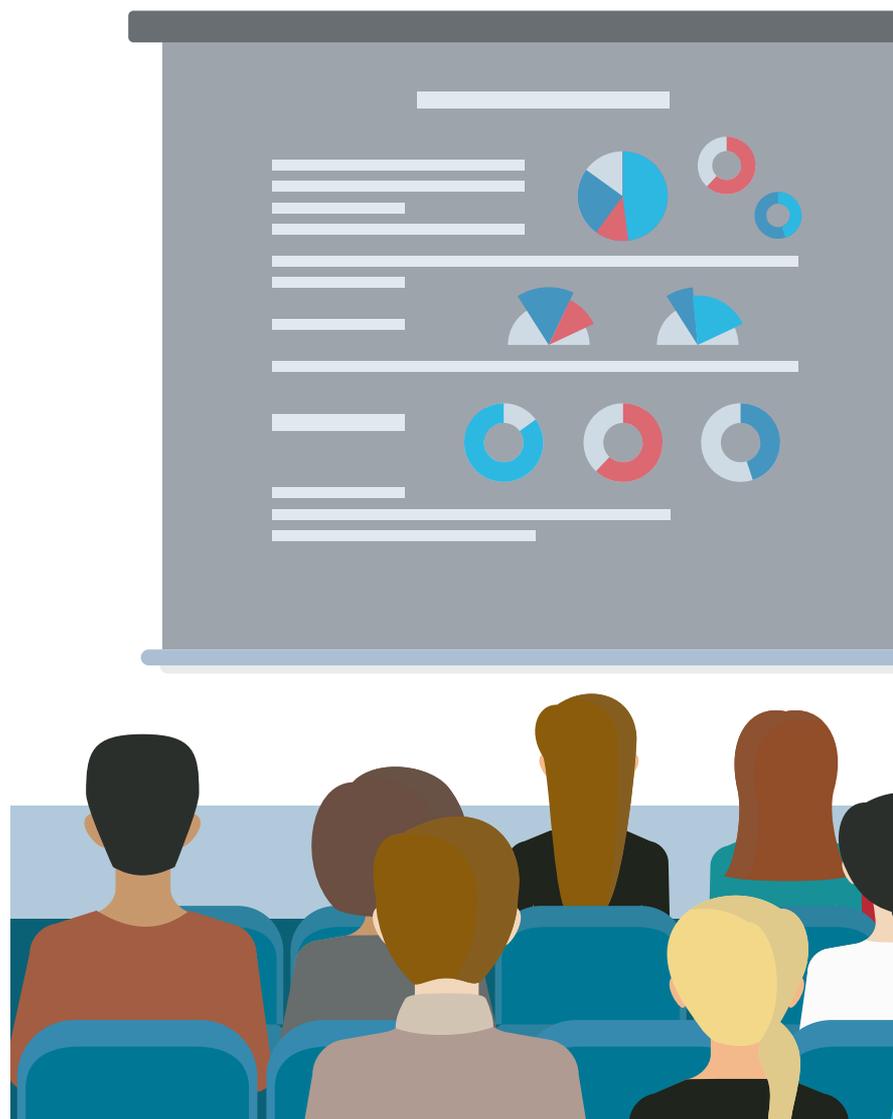
A eficiência do ministério educador de líderes espirituais

Querido ancião da Divisão Sul-Americana. É um imenso prazer para mim inaugurar essa nova coluna da *Revista do Ancião*. Espero que esse espaço seja uma bênção para sua vida e seu ministério. Com sua permissão, vou começar relatando uma história que marcou a minha vida como cristão e como líder na igreja de Deus. Ao retornar de uma viagem, tive o raro privilégio de passar um sábado com minha esposa em nossa igreja local em Maryland, EUA. Depois do culto, eu e minha esposa fomos convidados por Cláudia e Elda, membros de uma igreja adventista hispânica, para conversar.

“Você é o pastor da igreja?”, perguntou Elda. Ao descobrir que eu era pastor, mas não daquela igreja específica, ela foi direta: “Então, o que você está fazendo aqui? Por que você não está em sua igreja, cuidando de suas ovelhas? Um pastor que não tem nenhuma ovelha para cuidar, ninguém para converter, está perdendo seu ministério!”, disse ela sorrindo para aliviar o peso de suas palavras. Quando expliquei que trabalho em um dos escritórios da Igreja e que viajo muito, seus olhos não esconderam sua frustração com esse tipo de ministério. “É o Ministério de

Mordomia Cristã”, acrescentei, esperando evitar a próxima pergunta, que geralmente é: O que é Mordomia? Mas,

surpreendentemente, Cláudia me testou com outra pergunta: “Quais são, então, os cinco princípios da mordomia?”



Obviamente, esses “cinco princípios”, sejam eles quais forem, eram parte muito importante de sua vida e aquelas senhoras tinham certeza deles. Senti como se elas estivessem tentando usar esses princípios para identificar e expor qualquer diretor de Mordomia que fosse impostor e aparecesse em seu caminho. Como meu ministério estava sendo testado, fui muito cauteloso, escolhendo cuidadosamente cada palavra, já que não mais limitamos o conceito de Mordomia Cristã a apenas “5 Ts” (Tempo, Tesouro, Talento, Testemunho e Templo).

Mas em um instante, minha mente voltou ao passado, tentando entender qual processo educacional foi capaz de criar uma convicção tão profunda naquelas duas senhoras adventistas. O que as levou do ponto zero de

conhecimento sobre Mordomia Cristã para aquela crença tão convicta? Descubri que elas receberam sua educação anos atrás em seu país (na Divisão Interamericana), em um seminário realizado durante várias semanas em sua igreja local, e que esse seminário teve como base uma edição condensada do livro *Conselhos Sobre Mordomia*, de Ellen G. White, acompanhado de um Guia de Estudo.

Fiquei pensando sobre quem seria esse homem visionário e temente a Deus naquela Associação, União ou Divisão, que concebeu e promoveu esse plano tão bem elaborado, alcançando muitas igrejas naquele território. Esse homem nunca imaginou quão eficaz foi seu plano, que fez dessas duas irmãs educadoras e líderes de suas igrejas tremendas defensoras de sua crença!

Depois dessa experiência, o que ficou claro para mim é que sempre haverá uma colheita espiritual para aqueles que plantam a semente de Deus, mesmo que alguns de seus resultados serão conhecidos somente no Céu. Outro ponto é que os planos educacionais mais eficazes são aqueles planejados para atingir todos os membros da igreja. E, finalmente, a importância dos escritos inspirados – a Bíblia e os livros do Espírito de Profecia – no processo de educação de Mordomia Cristã. Somente estando de acordo com a medida de Deus poderemos prosperar neste ministério. Ou seja, se Suas mensagens reveladas, especialmente aquelas contidas no livro *Conselhos Sobre Mordomia*, forem estudadas, aceitas, ensinadas e cuidadosamente postas em prática.

Por outro lado, é por rejeitá-las ou desvalorizá-las como ultrapassadas ou sem valor normativo que eu, enquanto me identifico como um educador de Mordomia Cristã, posso ser considerado um impostor. “Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis” (2Cr 20:20).

Prezado ancião, tenho um convite para você: Junte-se ao exército dos líderes espirituais que se mantiveram fiéis aos princípios inspirados da obra do Senhor. Pregue, ensine, visite e inspire os membros de sua igreja, deixando claro para eles que sua liderança espiritual está fundamentada no “*Assim diz o Senhor.*” E os frutos certamente virão. Se não aqui, na eternidade.

Acredite! 

Texto extraído e adaptado da Dynamic Steward (jan-mar 2019), p. 3

Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Associação Geral



Cedida pelo autor

Ministério de apoio

O trabalho do ancião é fator imprescindível para o êxito do pastor



Dada a relevância deste tema para o ancionato na igreja local, este texto é uma adaptação do capítulo *Liderança na Igreja*, do *Guia Para Anciãos*, nas páginas 51 a 55.

Um dos fatores mais importantes em uma igreja local é o relacionamento do pastor com o ancião. Eles são parceiros no cumprimento de um ministério cujo objetivo maior é alimentar a igreja e levá-la a cumprir a missão que lhe foi designada por Deus. Nesse contexto, o apoio do ancião é imprescindível para o ministério do pastor, principalmente quando ele assume um novo distrito.

COMUNIDADE ACOLHEDORA

As congregações necessitam do conhecimento de um teólogo, pregador, administrador, evangelista, treinador, conselheiro e visitador. A vantagem do ministério da equipe pastor-ancião é que eles edificam os dons e habilidades mútuos, enquanto compensam igualmente suas debilidades. A cuidadosa análise de como cada membro pode ajudar a equipe é um trabalho feito no contexto do diálogo aberto sobre os dons do Espírito, reconhecendo que “o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como Lhe apraz, a cada um, individualmente” (1Co 12:11).

Originalmente, o pastor e a respectiva família não fazem parte da congregação nem da comunidade a que servem. Provavelmente, também não permaneçam ali por muitos anos. Chegam como estranhos e, muitas vezes, têm dificuldade para se integrarem à nova comunidade.

Os membros podem não perceber a tensão que isso significa para a família pastoral, nem reconhecer a importância de apoiar e fazer com que ela se sinta incluída na família da igreja.

ANCIONATO ACOLHEDOR

O êxito do ministério pastoral na congregação local deve-se a vários fatores, mas principalmente ao apoio dos anciãos. A liderança de Moisés no antigo Israel foi assessorada pelos anciãos (Êx 3:16-18; 12:21; 19:7; 24:12-14; Nm 11:16, 17). Por isso, tanto no início quanto na continuidade da permanência do pastor, os anciãos devem prover oportunidades para que o pastor e sua família sejam integrados na família da igreja. Esse esforço muito contribui para o êxito do trabalho do pastor e dos anciãos. Nesse relacionamento, os anciãos podem exercer as seguintes atividades:

❖ **Encontrar tempo para trabalhar.** Normalmente, os anciãos têm vida atarefada e são bem-sucedidos em suas atividades profissionais. O tempo de que dispõem para se dedicarem ao trabalho da igreja é limitado por sua profissão, família e saúde. Contudo, o trabalho do ancião vai além das responsabilidades no sábado pela manhã. A liderança espiritual da igreja requer tempo e muita dedicação. Ao aceitar o cargo, ele deve fazê-lo com pleno conhecimento do tempo e da energia requeridos para realizar um trabalho fiel.

❖ **Maximizar os pontos fortes do pastor.** As habilidades requeridas na liderança pastoral são muito variadas para que uma só pessoa tenha todas elas. Nenhum pastor é bom em tudo; mas todo pastor é bom em alguma coisa. Os anciãos devem cooperar com seus pastores na identificação dos pontos fortes e ajudá-los a organizar a igreja para tirar proveito desses pontos fortes.

❖ **Compensar debilidades.** Infelizmente, as congregações, muitas vezes, tendem a criticar uma deficiência em vez de compensar as áreas em que o pastor necessita de ajuda. A

compensação pode ser um dos papéis mais naturais e significativos dos anciãos. Onde quer que o pastor seja deficiente, certamente o ancião será forte, tendo o dom espiritual apropriado e boa vontade para compensar. Desse esforço cooperativo resulta a parceria ideal entre o pastor e o ancião.

❖ **Fortalecer a família pastoral.** O pastor e sua família precisam que os anciãos os aceitem e apreciem tais como são, sem temor nem arrogância, ou seja, como amigos. Em cada congregação deve haver um programa de apoio à família pastoral. Essa é uma das atividades que não pode ser liderada pelo pastor da igreja; é responsabilidade do ancião. Os pastores podem ser espiritualmente aconselhados e mentoreados pelo Secretário ministerial da Associação, por outros pastores ou alguém fora da congregação. Mas o apoio principal deve brotar da igreja local, sob a liderança dos anciãos. Para boa parte dos pastores, talvez não seja fácil aceitar a ajuda pastoral de pessoas a quem eles ministram. Eles pensam: “Se sou ajudador e preciso de ajuda, que espécie de ajudador sou eu?” Mas, pesquisas indicam que profissionais que prestam ajuda estão mais sujeitos ao estresse, sendo algumas vezes mais propensos a necessitar de auxílio. Além disso, diz a Bíblia: “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo” (Gl 6:2).

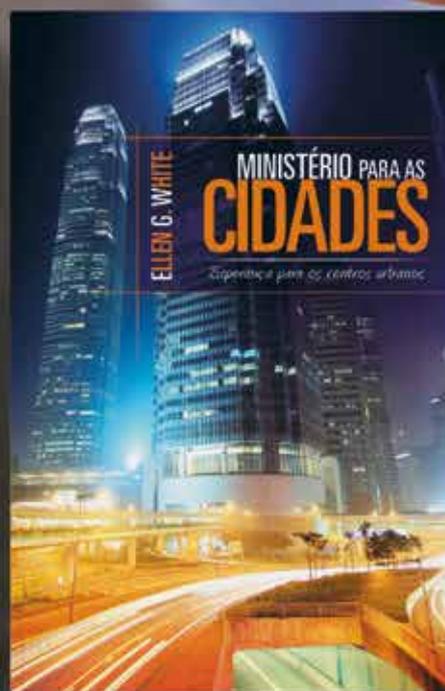
ANCIONATO AUXILIADOR

Em seu ministério, na igreja local, os anciãos atuam como auxiliar direto do pastor. Aqui estão algumas formas pelas quais eles podem ministrar a seus pastores:

- ❖ ***Aceitem sua humanidade.*** Os pastores apreciam o amor que lhes é expressado, mas algumas vezes sentem que isso ocorre devido ao que representam, não pela pessoa que são. Deixe-os saber que podem ser imperfeitos, mas, apesar disso, são amados.
 - ❖ ***Sejam ministros de encorajamento.*** Expressem palavras de apreço, com frequência e honestamente. Digam que têm apreciação por coisas específicas. Por exemplo, digam que partes do sermão os ajudaram.
 - ❖ ***Sejam bons ouvintes.*** Ouçam com empatia se eles escolherem compartilhar problemas. Mantenham essas conversas estritamente no âmbito confidencial.
 - ❖ ***Evitem divergências em público.*** Caso surjam diferenças, resolvam-nas em particular. Esse é um dos motivos pelos quais a reunião dos anciãos é importante. Nela pode haver discordâncias de pensamento, mas os planos a ser apresentados à comissão da igreja e nas reuniões administrativas devem contar com o apoio de todos.
 - ❖ ***Deem-lhes apoio.*** Apresentem à igreja testemunhos sobre algo que o pastor fez e que mudou sua vida. Permitam que os membros saibam que vocês não tolerarão críticas à família pastoral feitas em sua presença. É muito animador quando anciãos manifestam aos líderes da Associação sua apreciação pelo trabalho do pastor.
 - ❖ ***Dia do pastor.*** Reconheçam o ministério do pastor e família, ao celebrar o trabalho deles em favor da igreja. Considerem dar-lhe um presente singelo e atencioso como um álbum com fotos da família e da vida da igreja. A Divisão Sul-Americana envia às igrejas um cartaz para enfatizar o Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais.
 - ❖ ***Orem pelo pastor.*** Nas orações pessoais e coletivas com outros líderes, intercedam em favor do pastor.
 - ❖ ***Promovam a unidade.*** Os anciãos foram escolhidos porque a igreja confia neles e no conhecimento que eles têm sobre a igreja. O conflito congregacional é um dos piores estresses pastorais, especialmente se os anciãos fizerem parte do problema. Os anciãos podem ser usados pelo Espírito Santo para reconciliar pessoas e reduzir significativamente o estresse do pastor nessas situações.
 - ❖ ***Incentivem a renovação espiritual do pastor.*** No processo de satisfazer as necessidades espirituais da congregação, o pastor pode ficar exausto e necessitar de tempo para se recuperar e se revigorar. Incentivem os pastores a dedicar tempo adequado à devoção pessoal.
 - ❖ ***Insistam no cuidado da família e na recreação.*** Se a vida familiar e a saúde do pastor forem negligenciadas, o trabalho dele ficará comprometido. Certifiquem-se de que as responsabilidades da igreja não o impeçam de repousar adequadamente.
 - ❖ ***Incentivem o uso de aconselhamento anônimo.*** Os pastores e a família, algumas vezes, necessitam de aconselhamento profissional, mas relutam em solicitar esses privilégios. A denominação, porém, incentiva cada Associação/Missão a disponibilizar esse aconselhamento.
 - ❖ ***Animem a família do pastor.*** Geralmente, os membros esperam que a família pastoral seja perfeita e que a casa do pastor sempre esteja aberta. Porém, os anciãos devem defender o direito da esposa do pastor de escolher seu papel na congregação, usar os dons espirituais que lhe foram concedidos por Deus, não os dons que outras pessoas queiram impor,
- muito menos os dons da esposa do pastor anterior.
- ❖ ***Ministrem aos filhos do pastor,*** sem idolatrá-los quando acertam nem criticá-los quando erram. Geralmente, espera-se muito deles, o que pode levar a problemas com seus pares. Sejam empáticos em relação às mágoas dos pais na família pastoral. Todos os pais se magoam quando um filho se desvia. Talvez isso seja mais intenso no caso de envolver o pastor e a esposa. Eles necessitam de apoio, não de críticas.
 - ❖ ***Deem especial atenção ao ministério da família pastoral*** que chega, trabalhando para dissipar o pesar que se segue à perda de um pastor amado. A nova família também tem novos desafios: Deixou amigos, ocupará uma nova casa, as crianças frequentarão uma nova escola, provavelmente a esposa do pastor perdeu o emprego e terá que encontrar outro, a família buscará fazer novos amigos e se adaptar às novas situações. Inspirem a igreja a encarar de maneira equilibrada a nova situação.
 - ❖ ***Encontrem maneiras pelas quais os membros recepcionem a nova família pastoral,*** ajudando-a a se estabelecer. Tão logo seja possível. Realizem um evento bem planejado de boas-vindas ao pastor e família. Muitas vezes, é mais fácil para o novo pastor se sentir aceito do que para sua família. O culto de posse deve ser planejado pelo ancião, em cooperação com a Associação. Os detalhes para o planejamento de tais ocasiões estão disponíveis nas páginas 150 a 153 do *Guia Para Anciãos* e no capítulo intitulado “Admissão em um Novo Distrito”, no *Guia Para Ministros*, páginas 219 a 225. ■

Você é peça fundamental

para levar a mensagem



MKT CPB | Fotolia

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Pastoreio do ancião

Um claro entendimento de suas atribuições torna a função de ancião uma bênção para a igreja

A comissão de nomeações da igreja estava reunida para escolher os líderes para o ano seguinte. No momento da escolha dos anciãos, uma das pessoas indicadas para a função insistia que seu nome fosse retirado, enquanto os demais membros da comissão recomendavam que ele aceitasse sua nomeação para a função. Foi então que um dos membros falou: “Ser ancião é fácil. Aceite! É só fazer a escala de pregadores e escolher as pessoas que irão compor a plataforma da igreja”.



Para algumas pessoas as responsabilidades da função de ancião se resumem basicamente a isso. Lamentavelmente, em alguns lugares essa tem sido a prática de muitos anciãos. Foram eleitos e ordenados, mas eles organizam escalas, participam de reuniões, se preocupam com atividades no templo e, com isso, acabam negligenciando a obra prioritária de seu ministério, que é o pastoreio do rebanho de Deus na igreja e na comunidade.

As razões pelas quais isso acontece não são necessariamente culpa do ancião. Mas, sim, por causa de uma compreensão cultural. Ou seja, a de que somente o pastor da igreja é capacitado para o pastoreio do rebanho; o desconhecimento do ministério de todos os crentes, conforme é apresentado nas

Escrituras; a falta de orientação, organização, capacitação, planejamento, estímulo e acompanhamento pastoral; acomodação do ancião a uma vida indiferente aos planos divinos para sua missão de pastorear os membros do rebanho no desenvolvimento das funções que a igreja a ele confiou.

O *Guia Para Anciãos*, preparado pela Divisão Sul-Americana, informa que o trabalho do ancião inclui pelo menos três áreas: liderança espiritual, supervisão geral e pastoreio (p. 22, 23). Embora os dois primeiros sejam praticados com maior ênfase, o último tem sido grandemente negligenciado. Com respeito ao pastoreio do ancião, o *Guia Para Anciãos* faz a seguinte descrição: “Sendo copastores (1Pe 5:1, 2), dentro do tempo

disponível, sob orientação do pastor distrital e unidos a este, os anciãos nutrem o rebanho do Senhor [pastoreio] e cuidam dele. Nesse papel, eles têm interesse individual pelos membros da igreja. Aconselham, animam, oram pelo doente, pelo desalentado e por aqueles que enfrentam problemas. Os anciãos devem estar cientes das necessidades especiais da congregação, tais como prover a Santa Ceia para os acamados. Além disso, devem se envolver no preparo de novos candidatos para o batismo, bem como no discipulado desses novos membros” (p. 23).

Embora as atividades de liderança espiritual e supervisão geral no templo sejam importantes, o ancião deve ir mais além. Fazendo uso dos dons que

Deus lhe deu, ele deve pastorear os membros de sua igreja em seus lares. Isso implica cuidado, aconselhamento, processo de discipulado. Assim ele edifica e salva pessoas.

No entanto, apesar disso, uma “revolução” está em movimento, pois um crescente número de anciãos tem buscado compreender o chamado de Cristo para cuidar do Seu rebanho. Pedro escreveu: “Pastoreai o rebanho de Deus que há entre eles, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que lhes foram confiados, antes, se tornando para eles, modelo do rebanho” (1 Pe 5:2, 3). Essa consciência proporciona ao ancião dois aspectos importantes: sua ação no pastorado da igreja (ele é auxiliar do pastor distrital) e o envolvimento ativo na missão de pastorear o rebanho de Deus. Sob a unção do Espírito, ele avança confiante de que a verdadeira recompensa de seu pastoreio ao rebanho não vem dos aplausos humanos, mas do “Supremo Pastor” que lhe dará a “imarcável coroa da glória assim que Ele Se manifestar” nas nuvens com poder e grande glória (1Pe 5:4).

DICAS IMPORTANTES

Muitos anciãos, em seu dia a dia, principalmente os recém-nomeados para o cargo, se perguntam: Como ser mais útil a Deus e à Sua igreja? Como ajudar meu pastor a cuidar do rebanho? Por onde devo começar? Como posso ser um ancião copastor?

Algumas dicas podem ajudar:

- ❖ Ore a Deus pedindo orientação sobre o assunto do pastoreio, a fim de que Ele o capacite a amá-Lo e também as pessoas (faça isso diariamente por duas semanas).
- ❖ Compartilhe com seu pastor o propósito do seu coração e seu desejo

de auxiliá-lo no pastoreio de oito a dez famílias da igreja (dependendo do número de membros da igreja) pelo período de um ano. Trabalhando com esse número de famílias, você poderá acompanhar melhor o crescimento espiritual delas e terá a oportunidade de, durante o ano, visitá-las, no mínimo, quatro vezes em suas residências para guiá-las na vida espiritual, ouvir suas histórias e orar com e por elas.

- ❖ Se você ainda não tem a experiência prática do pastoreio, solicite ao seu pastor que lhe dê algumas orientações de como visitar essas famílias. Três aspectos importantes: (a) Busque na memória aquela visita que um dia o pastor lhe fez e que você apreciou muito. Faça o mesmo ao visitar. (b) Ao pastorear as pessoas, é fundamental ouvir mais do que falar. Ouça suas respostas para as perguntas: onde nasceram? Como se tornaram adventistas? Onde se casaram? E outras. Leia um texto bíblico, contextualizando o momento ou um texto de preferência da família. Ore em favor de um pedido especial da família. (c) Ao visitar pessoas acamadas, você poderá ouvir seus relatos, cantar hinos da preferência delas, ler a Bíblia e orar com elas.
- ❖ No pastoreio, você conquistará a confiança do rebanho. Seja digno dessa confiança. A confiança é elemento fundamental no pastoreio. Preserve isso.
- ❖ Estabeleça uma agenda pessoal de visitação. Dedique pelo menos uma hora semanalmente para visitar as pessoas de sua rede de pastoreio (sábado à tarde, no domingo antes do culto, noites da semana. Sempre que for possível, leve sua esposa, um diácono ou diaconisa).
- ❖ Por ocasião dos cultos e eventos da igreja, procure ter breves contatos

com essas famílias, externando sua satisfação por elas e preocupações por suas necessidades espirituais, bem como seu envolvimento na missão.

- ❖ Diariamente, dedique tempo para orar pela igreja de Deus e as pessoas de sua rede de pastoreio.
- ❖ Procure manter sua comunhão diária com o Senhor através da oração, estudo da Palavra, testemunho pessoal, a fim de que Deus cuide de Seu rebanho por meio de você. O principal objetivo do nosso pastoreio é conduzir as pessoas a Cristo. Por isso, compartilhe o evangelho por meio de estudos bíblicos.
- ❖ Ao pastorear, evite se envolver em fofalórios desnecessários e críticas. Não tome partido. A regra de perdoar, amar e suportar uns aos outros deve sempre acompanhar você. Lembre-se de que o modelo é Cristo, e todos nós devemos buscar ser mais semelhantes a Ele (Hb 12:1-3).
- ❖ Pastoreie com o seu pastor. Caso perceba situações de maior cuidado, convide seu pastor para acompanhá-lo na visita.
- ❖ Se, através de seu pastoreio, algo extraordinário acontecer a essas pessoas, lembre-se de que é Deus que está agindo em favor delas por seu intermédio. Portanto, glorifique a Ele por tornar você uma bênção.

Por último, convém não esquecer que o ancião de igreja que faz do pastoreio de Cristo sua prioridade, descobrirá que o Supremo Pastor estará com ele no cumprimento de seu ministério como copastor.

E agora? O que falta para você começar a pastorear? 📌

Edimar Sena Oliveira

Pastor distrital
em Tatuí, SP



Cofre pelo autor

Coordinador de interesados



A peça-chave de interligação missionária dos departamentos da igreja

O evangelismo integrado é um sistema de interação eclesial que visa canalizar todo o potencial da igreja para o desenvolvimento da obra missionária. Em outras palavras, para o cumprimento final da missão dada por Cristo a Seus discípulos há dois mil anos (Mt 24:14; 28:19, 20), é necessária uma integração milimetricamente coordenada, como em uma engenharia de precisão, de todas as partes que compõem a igreja de Deus.

No contexto adventista da América do Sul, e especificamente a partir de 1999, a igreja assumiu o conceito de evangelismo integrado, no formato macro, com o objetivo de alcançar uniformemente a igreja local. Nesse sentido, o Livro de Regulamentos Eclesiástico-Administrativos da Divisão Sul-Americana da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, define como propósito número um de evangelismo: “promover o evangelismo integrado”.¹

Dentro dessa perspectiva, e sob a necessidade de unificação de todos os departamentos da igreja local, que é a linha de frente, em uma interface com a comunidade, o coordenador de interessados é uma peça-chave. É ele que organiza os nomes de todos os interessados obtidos pela igreja em todas as suas frentes missionárias², assegurando que “cada interessado seja pessoal e prontamente acompanhado por membros leigos designados para isso”.³ O coordenador de interessados é ainda um auxiliar no recrutamento e qualificação de membros para a realização da missão.⁴

Em justaposição a essa ideia, que converge para a importância capital do coordenador de interessados no processo de evangelismo, seguem algumas sugestões práticas para a efetivação do atendimento das pessoas que estão em processo de conversão e discipulado.⁵

1. Os nomes adquiridos em cada departamento da igreja devem ser classificados pelo coordenador de interessados que deve efetuar o atendimento posterior o mais rápido possível, através de visita pessoal, mensagens por e-mails, contato telefônico, carta, ou outro meio disponível. Não deve haver negligência no atendimento posterior ao interessado.

2. A recepção da igreja e o coordenador de interessados devem organizar semanalmente uma lista com o nome das pessoas que visitam a igreja.

3. O coordenador de interessados deve apresentar um relatório mensal à comissão e à igreja referente ao número de interessados atendidos por meio das frentes missionárias. A lista de interessados deve ser objeto de oração em todos os momentos de oração intercessora.

4. Após o devido cadastro, o site Escola Bíblica Novo Tempo deve ser consultado semanalmente para atualização dos interessados da geografia do distrito. Ver: <http://novotempo.com/escolabiblica/contato/>.

5. Desenvolver o GERI (Grupo Especial de Revisão dos Interessados) na igreja local e reunir a liderança da igreja mensalmente para que os nomes dos interessados sejam continuamente revisados.

6. O diretor de Ministério Pessoal, juntamente com a liderança da igreja e o pastor distrital devem motivar e capacitar mensalmente os membros, distribuindo o nome dos interessados, ensinando a fazer visitas e dar estudos bíblicos.

7. O coordenador de interessados deve estar em constante contato com os líderes de pequenos grupos, classes bíblicas e recepção para o compartilhamento de informações referentes ao atendimento dos interessados.

+CRM QSI							LISTA DE INTERESSADOS			6. Atendimento
	1. Nome	2. Origem	3. Interesse			4. Discipulador(a)	5. Contato			
			A	B	C					
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

A LISTA DE INTERESSADOS

A lista do diagrama acima foi desenvolvida para atender de forma pormenorizada os interessados que estabelecem contato com a igreja local. Ela é caracterizada e subdividida da seguinte forma:

Coluna 1: É referente ao nome do interessado.

Coluna 2: Descreve como esse interessado teve o primeiro contato com a igreja: amigos, rádio, TV Novo Tempo, literatura, feira de saúde, desbravadores, ASA, escola adventista, pequeno grupo, colportagem, escola sabatina, familiares, internet, etc.

Coluna 3: Classifica o interessado por nível de interesse: Nível A: frequenta a igreja e não há impedimento para ser batizado; Nível B: frequenta a igreja e possui algum tipo de impedimento. Ex.: trabalha aos sábados, ou não é casado legalmente; Nível C: frequenta a igreja apenas em datas especiais, apresentando pouco interesse. Ele vai à igreja, conhece a liturgia e dela participa, mas ainda reluta com a decisão.

Coluna 4: Discipulador: é a pessoa que está acompanhando o interessado

e que cuidará dele, até que ele se torne um discípulo.

Coluna 5: Contato: especifica a ferramenta de comunicação que viabiliza a melhor interação entre a igreja, o interessado e o discipulador. Ex.: telefone, celular, whatsapp, e-mail, entre outros.

Coluna 6: Atendimento: caracteriza as frentes missionárias disponíveis para o atendimento ao interessado. Esse é um quesito que exige muita atenção, e não deve ser negligenciado. Assim que o interessado for identificado, deve ser acolhido com prontidão por um dos meios mencionados na parte superior da coluna.

CONCLUSÃO

O evangelismo, em suas várias frentes, é o eixo gravitacional de mobilização da igreja, e a primeira responsabilidade de uma liderança eclesial local é desenvolver "um plano de discipulado ativo".⁶ Em outras palavras, como na analogia de um soldado que, sob um frio intenso de -40°C, arrasta um companheiro quase a morrer para salvar o outro e a si mesmo do congelamento mortal, já que o esforço empreendido

mantém a pulsação cardíaca necessária para o aquecimento e sobrevivência do resgatador, a vida espiritual de cada membro da igreja está diretamente ligada ao planejamento e efetivação da missão, e a premissa básica é salvar para ser salvo.⁷ Sob essa perspectiva, o coordenador de interessados é como um excelente estetoscópio ou, em algumas situações extremas, um desfibrilador cardíaco-missionário, que monitora a pulsação da igreja, mantendo e apresentando um relatório sobre o número de interessados recebidos e atendidos⁸ e tornando-se a peça-chave que interliga de maneira missionária todos os departamentos da igreja. ■

Referências

1. *Regulamentos Eclesiástico-Administrativos* (ed. 2019), p. 437.
2. *Manual da Igreja* (ed. portuguesa 2008), p. 100, 101.
3. *Manual da Igreja* (ed. 2015), p. 136.
4. *Ibid*, p. 89.
5. Essa parte do artigo tem por base o projeto de orientações para o coordenador de interessados, desenvolvido por Paulo Silva Godinho e disponível em: <http://bit.ly/2VBCjzP>.
6. *Manual da Igreja*, p. 132.
7. Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 70. Disponível em: <http://bit.ly/resgatenaneve>.
8. *Manual da Igreja*, p. 89.

Flávio Pereira da Silva Filho

Pastor distrital em Piedade, SP



Cedido pelo autor

Música na Igreja – Casa Publicadora Brasileira, 2019, 189 p.

Sobre o autor

Daniel Oscar Plenc é argentino. Doutor em Teologia. Tem atuado como professor, pesquisador e coordenador de teses na Universidade Del Plata, na Argentina. É autor de 11 livros e tem vários artigos publicados. Ele também atua como diretor do Centro de Pesquisa Ellen G. White, na Universidade Adventista Del Plata.

Ministério da Música

Um dos temas mais sublimes, mas também mais preocupantes é a música. Ao longo dos anos, a música tem sido objeto de muita discussão e debate nas igrejas. Como adventistas, também estamos inseridos nesse contexto. E um aspecto importante diz respeito à distinção entre o sagrado e o profano. Este livro faz uma significativa contribuição para se estabelecer princípios relacionados ao uso da música nos cultos e reuniões.

A pesquisa do autor é relevante, porque fundamenta seus argumentos na Escritura Sagrada, nos escritos de Ellen G. White e nos documentos oficiais da igreja. Sem dúvida, nesse livro, você encontrará princípios inspirados por Deus que estabelecerão diretrizes para que a adoração e o louvor a Deus sejam mais autênticos. Afinal, “Deus é espírito; e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24).

Trata-se de uma obra extraordinária sobre esse tema tão discutido em nossas igrejas.



O Altar da Família – Casa Publicadora Brasileira, 2019, 204 p.

Sobre os autores

Antonio Amorim e Irene Amorim são licenciados em Teologia, e ambos tiveram rica experiência como missionários, por sete anos, na Guiana Francesa. Ele é mestre em Educação, com especialização em Orientação Familiar. Irene acumula relevante experiência em Capelania e ensino em várias instituições adventistas.

Restauração da comunhão com Deus

1 Reis 18:30 diz: “Elias restaurou o altar do Senhor, que estava em ruínas.” O contexto imediato é a descrição de um dos períodos de apostasia de Israel. A adoração a deuses pagãos era a causa predominante.

De fato, como família adventista, estamos inseridos em uma sociedade cujo estilo de vida conspira contra a devoção familiar. Conceitos e ensinamentos estranhos soam de todas as direções para fragilizar a espiritualidade de crianças e adolescentes. É nesse contexto que entra o culto familiar. Lamentavelmente, como nos tempos do profeta Elias, em muitos lares adventistas, o altar da devoção espiritual está em ruínas. A adoração ao verdadeiro Deus tem sido sufocada pelas coisas seculares.

John Youngberg afirma: “A restauração da união familiar dos cristãos com Deus é um fator fundamental na preparação para a vinda de Jesus. A reforma espiritual da igreja somente é possível pela reforma espiritual dos lares cristãos, consequência das reformas individuais.”

Reconstruir e solidificar o “altar da família” é uma necessidade urgente, e este livro é um poderoso instrumento que pode ajudar sua família nesse processo.

Portanto, adquira já o seu!





PROGRAMA 2019

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

JULHO	20 27	Semana de Oração JA Semana de Oração JA
AGOSTO	24	Projeto "Quebrando o Silêncio"
SETEMBRO	14 21-28	Dia Mundial do Desbravador Semana da Esperança/Evangelismo de Colheita e Batismo da Primavera
OUTUBRO	19	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais
DEZEMBRO	14	Programa "Mutirão de Natal"